



Fórum da Gestão  
do Ensino Superior  
nos Países e Regiões  
de Língua Portuguesa

## PROGRAMA

### 4.<sup>a</sup> Conferência FORGES

# ***A expansão do Ensino Superior nos Países de Língua Portuguesa: desafios, estratégias, qualidade e avaliação***

19, 20 e 21 Novembro de 2014

[www.aforges.org](http://www.aforges.org)



Universidade Agostinho Neto, Luanda  
Universidade MandumeYaNdemufayo, Lubango



### **Apresentação:**

Do desenvolvimento faz parte questionar o modo como o tecido social e empresarial vai integrando e incorporando o saber e o conhecimento na vida económico-social, bem como o modo como esse saber e conhecimento contribuem realmente para o aumento da qualidade de vida das pessoas e para o respeito pelos direitos humanos, para a ampliação da cultura da população, proporcionando mais liberdade de reflexão e de ação, e o aprofundamento da democracia. Na verdade, o desenvolvimento económico, social, tecnológico, é desenvolvimento humano.

A compreensão da importância de uma população mais educada num âmbito superior requer a consciência de que a educação, como bem público, exige estratégias organizacionais que garantam uma oferta curricular tão ajustada quanto possível às necessidades, a disponibilização de meios para que a sua qualidade seja um fator real de desenvolvimento, dando igualdade de oportunidades a todos, em suma, implica estratégias que conduzam a um investimento adequado e sustentado, num entrosamento profícuo de inovação entre o mundo interno e externo à academia.

Na sequência das três conferências realizadas pela FORGES – 1.ª Conferência da FORGES realizada nas Universidades de Lisboa e Universidade de Coimbra (Portugal, 2011); 2.ª Conferência da FORGES no Instituto Politécnico de Macau (Macau, 2012); 3.ª Conferência da FORGES na Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil, 2013) **realiza-se a 4ª Conferência da FORGES em Angola, nas Universidades Agostinho Neto (Luanda) e Universidade Mandume Ya Ndemufayo (Lubango).**

### **Objectivos:**

A 4.ª Conferência FORGES propõe-se contribuir para a reflexão sobre o modo como o ensino superior se tem afirmado como essencial para o desenvolvimento dos países e regiões.

A Conferência reunirá dirigentes com responsabilidades na gestão universitária, formuladores e avaliadores de políticas públicas de educação superior, e pensadores e pesquisadores da área, para um exercício de educação comparada e de articulação entre instituições, e entre dirigentes e estudiosos de políticas e práticas de gestão da educação superior, com a finalidade de enriquecer o conhecimento recíproco, reflectir à luz de um leque alargado de experiências, estreitar parcerias, e construir novas pontes de cooperação universitária entre os países de língua portuguesa.

### **Tema Principal da 4.ª Conferência:**

**"A expansão do Ensino Superior nos Países de Língua Portuguesa: desafios, estratégias, qualidade e avaliação"**

#### **Subtemas:**

- 1. A importância do Ensino Superior no desenvolvimento dos países e regiões**
- 2. O Financiamento e a expansão do Ensino Superior**
- 3. A Tecnologia e a Inovação: redes de cooperação**
- 4. A avaliação do Ensino Superior: modalidades e tendências**
- 5. Os sistemas de garantia da qualidade no Ensino Superior**

### **Destinatários:**

Académicos, investigadores, dirigentes e técnicos com interesse no governo, administração e gestão do ensino superior.

**Co-Organizadores:**

**FORGES** – Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa  
**Universidades Agostinho Neto** (Luanda) e **Universidade Mandume Ya Ndemufayo** (Lubango).

**Datas da Conferência: 19, 20 e 21 de Novembro de 2014**

**Local: Angola**

**Lubango – Universidade Mandume Ya Ndemufayo**

**Luanda – Universidade Agostinho Neto**

### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

**Direcção da FORGES** – Alfredo Buza, Bhangy Cassi, João Seródio, Francisco Martins, Lei Heong Yok, Luciano de Almeida, Luísa Cerdeira, Margarida Mano, Nelson Amaral, Orlando Fernandes, Patrício José, Paulino Fortes, Sónia Fonseca, Rossana Silva e Tomás Patrocínio (com estreita ligação com os elementos angolanos dos órgãos da FORGES).

**Universidade Agostinho Neto** – Orlando Manuel José Fernandes da Mata (Reitor); Agatângelo Joaquim dos Santos Eduardo; Sebastião António; Pepe de Gove; Arlindo João Carlos Isabel; Adriano Meireles Patrocínio; Maria David Fortes; João Seródio de Almeida; Edson Novais; Ana Maria Borges; João Manuel Cristóvão; Rosa Mawonso Destino; Lídia Telma Miala e Antonieta Ramos.

**Universidade Mandume Ya Ndemufayo** – Abraão Mulangi (Reitor); José Luís Mateus Alexandre; Alberto Raimundo Watchilambi Wapota; Ana Silva Gerardo; Mário Fernando Moisés Java; Rogério de Freitas Rey; Raúl Rodrigues de Freitas; César Fernando Reis; Manuel Sahando Neto; Samuel Candundo; Maria de Fátima; Verónica Emanuela Almeida Damião; Herculano Salvador; Castilho Cacumba; Rangel de Assunção Francisco Domingos.

**Alto Patrocínio do Ministério do Ensino Superior de Angola** – Augusta Silva (Secretária de Estado do Ensino Superior), António Miguel (Secretário de Estado) e Cláudia Royot (Consultora).

Sítio da 4ª Conferência: [www.aforges.org/conferencia4/](http://www.aforges.org/conferencia4/)

#### **Secretariado Técnico:**

##### **Em Lisboa**

###### **FORGES**

Ana Caras-Altas; Pedro Santos

Tel.+ 351 965 667 213

Instituto de Investigação Interdisciplinar, Sala FORGES (A2-26)

Av. Prof. Gama Pinto 2, 1649-003 LISBOA, PORTUGAL

E-mail: [forges2014@aforges.org](mailto:forges2014@aforges.org)

Sítio: [www.aforges.org](http://www.aforges.org)

Facebook: [www.facebook.com/assforges](https://www.facebook.com/assforges)

##### **Em Angola**

###### **Universidade Agostinho Neto - Luanda**

Arlindo João Carlos Isabel | E-mail: [arlisabel.isabel@gmail.com](mailto:arlisabel.isabel@gmail.com)

Tel. + 244 222 311 125

###### **Universidade Mandume Ya Ndemufayo - Lubango**

Rogério de Freitas Rey | E-mail: [rogeriorey@gmail.com](mailto:rogeriorey@gmail.com)

Tel. + 244 923 324 855

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

Adriana Carvalho – Professora e ex-vice Reitora da Universidade de Cabo Verde (UCP) - Cabo Verde

Afrânio Mendes Catani - Professor da Universidade de São Paulo (USP) – Brasil

Agostinho Cachapa, Director da Escola Superior Politécnica do Namibe da Universidade Mandume Ya Ndemufayo – (UMN) Lubango/Angola

Alberto Maba Chocolate - Professor da Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto e U. Óscar Ribas - Angola

Alberto Raimundo Watchilambi Wapota, Pró Reitor para a Cooperação da Universidade Mandume Ya Ndemufayo (UMN) – Lubango/Angola

Alda Castro - Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Brasil

Alfredo Gabriel Buza- Professor da Universidade 11 de Novembro - Angola

Ana Maria Bettencourt – ex-Presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE) - Portugal

Ana Maria Mondjana - Vice-Reitora da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) - Moçambique

Anabela Romano - Vice-Reitora da Universidade do Algarve (UAlg) – Portugal

Anísio Brasileiro – Reitor da Universidade Federal de Pernambuco – Brasil

António Nóvoa – Reitor Honorário da Universidade de Lisboa - Portugal

António Vico Mañas - Vice-Reitor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCRS) - Brasil

Arnaldo Jorge Brito - Director Geral do Ensino Superior e Ciência - Cabo Verde

Beatriz Bettencourt - Presidente do Fórum Português de Administração Educacional (FPAE) - Portugal

Belmiro Gil Cabrito - Professor da Universidade de Lisboa (UL) - Portugal

Cecília Gaetano - Coordenadora do Centro de Pós-Graduação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) - Brasil

Conceição Barbosa - Professora da Universidade de Katavala Bwila (UKB) - Angola

Conceição Rego, Professora da Universidade de Évora – Portugal

Dalila Oliveira - Professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) - Brasil

Deise Mancebo - Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Brasil

Diogo Freitas da Silva - Professor e Assessor para os Assuntos da Cooperação da Universidade Nacional de Timor-Leste (UNTL) - Timor-Leste

Eugénio Silva - Professor da Universidade do Minho (UM) – Portugal

Fernando Seabra Santos – Ex- Reitor da Universidade de Coimbra - Portugal

Hélder Pereira - Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Santarém (IPS) - Portugal

Hermínia Vilar – Professora e Ex-Vice-reitora da Universidade de Évora (UE) - Portugal

James Li - Professor do Instituto Politécnico de Macau (IPM) - Macau RAEM, China

Jamisse Uilson Taime - Inspector-Geral do Ministério de Ciência e Tecnologia - Moçambique

João Carlos Gomes - Presidente da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM) - Brasil

João Carvalho - Presidente do Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA) – Portugal

João Domingos Cadete - Professor da Universidade Agostinho Neto (UAN) – Luanda/Angola

João Ferreira de Oliveira - Professor e Vice-presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) - Brasil

João Serôdio de Almeida - Assessor do Reitor para a Cooperação da Universidade Agostinho Neto (UAN) - Angola

João Sobrinho Teixeira – ex-Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos e do Instituto Politécnico de Bragança (IPB) - Portugal

Joaquim Mourato - Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos e do Instituto Politécnico de Portalegre (IPB) - Portugal

Jorge Bento - Director da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FDUP) - Portugal

José Barata Moura - Professor da Universidade de Lisboa (UL) - Portugal

José Leopoldo Nhampossa - Director do Registo Académico da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) - Moçambique

José Luís Mateus Alexandre - Vice-Reitor da Universidade Mandume-Ya-Ndemufayo (UMN) - Angola

José Pedro Domingos - Professor da Universidade Agostinho Neto (UAN) – Luanda/Angola

José Pinto Paixão - Director da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) - Portugal

José Vieira de Sousa - Professor da Universidade de Brasília (UnB) - Brasil

Júlio Pedrosa - Ex-Ministro de Educação, ex-Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, Portugal

Lígia Pavan Baptista - Professora da Universidade de Brasília (UnB) - Brasil

Lourenço Magaia - Professor da Universidade de Zambeze (UniZambeze) - Moçambique

Luciano de Almeida - Professor do Instituto Politécnico de Macau (IPM) - Macau RAEM, China

Luís Fernandes Dourado - Professor da Universidade Federal de Goiás (UFG) - Brasil

Luísa Cerdeira - Professora da Universidade de Lisboa (UL), Instituto de Educação - Portugal

Margarida Mano - Vice-Reitora da Universidade de Coimbra (UC) - Portugal

Maria Alexandra Rodrigues - Professora da Universidade de Zambeze (UniZambeze) - Moçambique

Márcia Ângela da Silva Aguiar - Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Presidente da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) - Brasil

Maria de Lourdes Machado – Investigadora do Centro de Investigação de Políticas de Ensino Superior (CIPES); Instituto Politécnico de Bragança - Portugal

Maria Eduarda Duarte - Professora da Universidade de Lisboa (UL), Faculdade de Psicologia - Portugal

Nelson Cardoso Amaral - Professor da Universidade Federal de Goiás (UFG) - Brasil

Olímpio Castilho - Professor do Instituto Politécnico do Porto (IPP) - Portugal

Orlando Fernandes - Vice-presidente do Instituto Politécnico do Porto (IPP) - Portugal

Paulo Speller - Secretário da Educação Superior - Brasil

Pedro Lourtie - Professor do Instituto Superior Técnico (IST) - Portugal

Rossana Valéria Silva - Coordenadora do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), CAPES - Brasil

Sônia Fonseca - Professora da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) - Brasil

Tomás Patrocínio - Professor da Universidade de Lisboa (UL) - Portugal

Vera Lúcia Jacob Chaves - Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA) - Brasil

**PROGRAMA FORGES 2014**

<b>Universidade Mandume Ya Ndemufayo – LUBANGO</b>		
<b>Dia 19 de Novembro (4.ª feira)</b>		
	<b>Hora /Local</b>	<b>Edifício Mandume</b>
	08:00/09:00	<b>RECEPÇÃO E REGISTO DOS PARTICIPANTES</b>
	09:00/10:30	<b>SESSÃO DE ABERTURA</b> <b>Boas-vindas da Comissão Organizadora e da Direcção da FORGES e apresentação da Conferência</b> - Luísa Cerdeira - Presidente da FORGES (Portugal) - Abraão Mulangui - Reitor da Universidade Mandume Ya Ndemufayo (Angola) <b>Representantes dos Governos dos Países e Regiões de Língua Portuguesa (personalidades a indicar)</b>
	10:30/11:30	<b>Intervalo</b>
	11:30/12:30	<b>Conferência Inaugural</b> <b>Orador:</b> Cristovão Simões - Reitor da Universidade José Eduardo dos Santos (Angola) <b>Tema:</b> Ensino Superior em Angola: Desafios e Oportunidades
	12:30/14:30	Almoço
	14:30/16:30	<b>PAINEL 1 – A importância do Ensino Superior para o Desenvolvimento dos Países e Regiões</b> <b>Moderadora:</b> Rosário Gamboa - Presidente do Instituto Politécnico do Porto (Portugal) <b>Orador:</b> Maria João Tchikalavela - Vice Governadora Provincial da Huíla (Angola) <b>Orador:</b> Carla Oliveira - Vice-Reitora da Universidade Aberta (Portugal) <b>Orador:</b> Mouzinho Mário - Coordenador do Programa Nacional de Desenvolvimento de Ciência e Tecnologia de Moçambique (Moçambique)
	16:30/17:00	<b><u>Intervalo</u></b>
	17:00/19:00	<b>Sessões Paralelas – Parte 1 (5 salas a indicar)</b>
	20:00	Jantar Social

Dia 20 Novembro (5.ª feira)		
Hora		
9:30/13:00	Visitas e actividades científicas e culturais	
13:00/14:30	Almoço	
14:30/19:00	Deslocação Lubango – Luanda	

Universidade Agostinho Neto - LUANDA		
Dia 21 de Novembro (6.ª feira)		
Hora	Auditório do Campus Universitário da Camama (Município de Belas em Luanda)	
8:30/10:30	- Orlando Mata - <b>Saudação do Reitor da Universidade Agostinho Neto</b> <b>PAINEL 2 – A Avaliação do Ensino Superior: Modalidades e Tendências</b> <b>Moderador:</b> Luciano de Almeida - Professor Coordenador do Instituto Politécnico de Macau (Macau) <b>Orador:</b> João Gabriel - Reitor da Universidade de Coimbra (Portugal) <b>Orador:</b> Mário Jorge Cartaxo Fresta, Professor Titular da Faculdade de Medicina e Director do CEDUMED da Universidade Agostinho Neto (Angola)	
10:30/11:00	<b>Orador:</b> João Lobo Pina -Vice-Reitor da Universidade de Cabo Verde (Cabo-Verde)	
11:00/13:00	<b>Intervalo</b> <b>Sessões Paralelas – Parte 2 (5 salas a indicar)</b>	
13:00/14:30	Almoço	
14:30/15:30	<b>Conferência de Encerramento</b> <b>Orador:</b> Ivan Camargo - Reitor da Universidade de Brasília (Brasil) <b>Tema:</b> O Ensino Superior e o Desenvolvimento do Brasil	
15:30/16:00	<b>Intervalo</b> <b>Assembleia Geral da FORGES</b> <b>Relatório da Direcção da FORGES</b> <b>Indicação da localização da 5.ª Conferência FORGES / Outros</b>	
16:00/17:30		
18:00	<b>SESSÃO DE ENCERRAMENTO</b> <b>Saudação</b> - Luisa Cerdeira - Presidente da FORGES (Portugal) - Orlando da Mata - Reitor da Universidade Agostinho Neto (Angola) - Abraão Mulangui - Reitor da Universidade Mandume Ya Ndemufayo (Angola) <b>Saudação das Autoridades Governamentais</b>	

**DISPOSIÇÃO DAS COMUNICAÇÕES POR EIXOS TEMÁTICOS - Dia 19 de novembro | 4ª Feira -  
 17h00-19h00 - LUBANGO (5 salas)**

Salas	Disposição das comunicações por eixos temáticos:		Início	Conclusão	Nº de comunicações	Moderador
1	1A	A importância do Ensino Superior no desenvolvimento dos países e regiões	17h00	19h00	6	Maria Eduarda Duarte (Portugal)
2	1B	A importância do Ensino Superior no desenvolvimento dos países e regiões	17h00	19h00	5	Tuca Manuel (Angola)
3	1C	A importância do Ensino Superior no desenvolvimento dos países e regiões	17h00	19h00	5	Jamisse Uilson Taimo (Moçambique)
4	3	A Tecnologia e a Inovação: redes de cooperação	17h00	19h00	7	Rui Franganito (Cabo Verde)
5	4	A avaliação do Ensino Superior: modalidades e tendências	17h00	19h00	7	Margarida Mano (Portugal)

**As comunicações terão a duração de 15 minutos cada seguidas de 5 minutos para debate**

**DISPOSIÇÃO DAS COMUNICAÇÕES POR EIXOS TEMÁTICOS - Dia 21 de novembro | 6ª Feira -  
 11h00-13h00 - LUANDA (5 salas)**

Salas	Disposição das comunicações por eixos temáticos:		Início	Conclusão	Nº de comunicações	Moderador
1	1A	A importância do Ensino Superior no desenvolvimento dos países e regiões	17h00	19h00	5	M. Azancot de Menezes (Angola)
2	1B	A importância do Ensino Superior no desenvolvimento dos países e regiões	17h00	19h00	6	Nuno Mangas (Portugal)
3	1C+2	O Financiamento e a expansão do Ensino Superior	17h00	19h00	4+3	Edna Prado (Brasil)
4	4	A avaliação do Ensino Superior: modalidades e tendências	17h00	19h00	7	António Vico Mañas (Brasil)
5	5	Os sistemas de garantia da qualidade no Ensino Superior	17h00	19h00	6	Alfredo Gabriel Buza (Angola)

**As comunicações terão a duração de 15 minutos cada seguidas de 5 minutos para debate**

## **RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS**

### **Autor**

Cristovão Simões - Reitor da Universidade José Eduardo dos Santos, Angola.

### **Título**

*Ensino Superior em Angola: Desafios e Oportunidades.*

### **Resumo**

Nos últimos anos, e sobretudo a partir de 2002, o ensino superior em Angola sofre uma forte expansão e tem-se deparado com inúmeros desafios, em grande parte resultantes da sua adaptação e resposta às condições da globalização e de desenvolvimento do próprio país.

A sua expansão recente tem levado a sociedade a questionar-se sobre a sua qualidade e eficiência. A necessidade de garantir um mínimo de qualidade desejável e que seja compatível com os desafios da nossa era, têm suscitado um debate alargado ao nível nacional e regional sobre a expansão e os desafios do ensino superior.

O Governo de Angola e as Instituições de Ensino Superior têm acompanhado a evolução das tendências mundiais relativas ao ensino superior e têm vindo a criar uma série de instrumentos reguladores do sub-sistema de ensino superior no país cujo objectivo último é a melhoria da qualidade desse sub-sistema de ensino. É nesse âmbito que se inserem as “Linhas Mestras Para a Melhoria da Gestão do Sub-Sistema de Ensino Superior” publicadas em 2007 e o Decreto 90/09 de 15 de Dezembro que define as “Normas Reguladoras do Sub-Sistema de Ensino Superior”.

Presentemente, o órgão Ministerial de tutela do Ensino Superior e os outros actores intervenientes do sub-sistema de ensino superior, debatem dois novos instrumentos reguladores do sub-sistema de ensino superior, nomeadamente, o ante-projecto de decreto presidencial que irá actualizar e substituir o Decreto 90/09 e o documento intitulado “Políticas e Medidas Para a Reforma e a Melhoria da Gestão do Sub-sistema de Ensino Superior 2014-2020”.

É importante notar aqui que todo este esforço de regulação para a melhoria do Sub-sistema de Ensino Superior tem sido paralelo aos esforços de implantação e desenvolvimento do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação de Angola, claramente um pressuposto indissociável das Universidades na sua tripla função de “Ensino, Investigação e Extensão”.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Expansão do Ensino Superior; Desafios do Ensino Superior; Gestão do Ensino Superior; Angola.

### **Autor**

Maria João Tchivalavela - Vice Governadora Provincial da Huíla, Angola.

### **Título**

### **Resumo**

### **Autor**

Carla Oliveira – Vice-Reitora da Universidade Aberta, Portugal.

### **Título**

*A Universidade como espaço de Desenvolvimento.*

### **Resumo**

No competitivo e acelerado mundo de hoje, composto por uma paleta de geografias físicas e sociais muito fragmentadas e desiguais, a educação e a formação das populações são e serão sempre o veículo mais eficaz de transformação social.

Apesar de no século XXI ainda continuarem a existir e a coexistir mundos e realidades socio educativas muito desiguais, a educação tem sido, e continua a ser, a melhor forma de consolidar a democracia e potenciar a cidadania, a coesão social e a solidariedade.

Fala-se, insistentemente, de uma grave crise de valores, complexa e com uma dimensão global, da mesma forma que se fala da crise financeira, e que se tem traduzido no aumentados índices de insegurança, desagregação institucional e desconfiança. Nas universidades as crises (financeira e de valores) também se fazem sentir. Mas porque as universidades são e serão sempre espaços privilegiados para pensar, educar, investigar, ensinar, contestar, elas continuam a criar e a produzir conhecimento, a formar estudantes, a criar novas oportunidades para aprender e investigar. As universidades, cientes dos

problemas socio económicos que assolam a(s) sociedade(s), continuam a procurar formar cidadãos atentos às realidades envolventes, com vista à construção de um mundo mais integrador e sustentado.

A sociedade aposta e continuará a apostar no Ensino Superior, porque o ensino superior, em Portugal e no mundo, é e continuará a ser um agente de Desenvolvimento e de Responsabilidade Social, através da prática da docência, da investigação, de programas de extensão universitária e de gestão, ou seja, de um conjunto de processos onde estão plasmados os princípios e os valores, gerais e específicos, que orientam e constituem as bases da responsabilidade social (universitária).

Os países de Língua Portuguesa encontram-se perante o grande desafio de consolidarem e promoverem a construção de novas acessibilidades, através de redes colaborativas e a construção de novas proximidades académicas.

A importância do Ensino Superior para o Desenvolvimento dos Países e Regiões depende, essencialmente, da vontade e do desejo de ensinar e aprender, valores universais e intemporais, que se mantêm vivos e atuais, independentemente das “crises” que têm agitado e continuarão a agitar a Humanidade.

**Autor**

Mouzinho Mário - Coordenador do Programa Nacional de Desenvolvimento de Ciência e Tecnologia de Moçambique, Moçambique.

**Título**

**Resumo**

**Autor**

João Gabriel - Reitor da Universidade de Coimbra, Portugal.

**Título**

**Resumo**

**Autor**

Mário Jorge Cartaxo Fresta, Professor Titular da Faculdade de Medicina e Director do CEDUMED da Universidade Agostinho Neto, Angola.

**Título**

*Da Avaliação e Reforma Curricular às Redes das Faculdades de Medicina: O Caminho da Qualidade (Angola, 2002-2014).*

**Resumo**

A avaliação do ensino superior situa-se no cruzamento de recomendações internacionais com o contexto local e a cultura organizacional, devendo os estudos de caso ser partilhados e debatidos para fomentar a aprendizagem comum. O presente relato – focalizado na educação médica – expõe e discute o percurso da avaliação do ensino superior em Angola desde a sua sistematização em 2002 na Universidade Agostinho Neto (UAN) até à actual tendência de funcionamento em redes (2014). A UAN desencadeou em 2002 um processo generalizado de avaliação dos cursos e instituições, suportando a reforma curricular, que foi realizado com diferentes graus de sucesso nos anos seguintes. A avaliação da Faculdade e do Curso de Medicina, a cargo do *Centro de Estudos Avançados em Educação e Formação Médica* (CEDUMED), tornou-se no paradigma desse processo tendo sido apresentada em distintos fóruns nacionais e internacionais. Em conclusão, a educação médica em Angola está em franco desenvolvimento, com o rápido aumento dos cursos de medicina (de um até 2000 para nove em 2014), início da expansão territorial e diversificação das especializações médicas, oferta gradual de pós-graduações académicas e crescimento da educação médica contínua. Os *Global Standards* da WFME, já em utilização por diversas Faculdades de Medicina nacionais, devem generalizar-se como ferramenta para a avaliação e reforma, no quadro dum sistema de controlo de qualidade. A instituição de Redes de Faculdades de Medicina (no País, na Lusofonia e em África) pode contribuir significativamente para o fortalecimento dos sistemas de avaliação e acreditação, promovendo a qualidade, pertinência e relevância da educação médica.

Palavras-chave: Educação Médica, Estudos de Avaliação, Angola. Federação Mundial de Educação Médica (WFME).

**Autor**

Judite Nascimento, Reitora da Universidade de Cabo Verde, apresentada por António Lobo Pina- Vice-Reitor da Universidade de Cabo Verde, Cabo-Verde.

**Título**

*O Ensino Superior Público em Cabo Verde: análise crítica dos instrumentos do sistema nacional de avaliação.*

**Resumo**

Em Cabo Verde, a expansão do Ensino Superior é uma realidade indiscutível e irrefutável. O país, que mal atinge os 500 000 habitantes, já conta com 10 instituições de Ensino Superior, de entre as quais, 6 são Universidades (Universidade de Cabo Verde, Universidade Jean-Piaget, Universidade de Santiago, Universidade do Mindelo, Universidade Intercontinental de Cabo Verde e Universidade Lusófona). Existem igualmente alguns Institutos Superiores (Instituto Universitário de Educação, Instituto Superior de Ciências Jurídicas e Sociais, Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais) e a Mindelo Escola Internacional de Arte.

O Ministério do Ensino Superior, Ciência e Inovação está a montar um Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, com vista a subsidiar o processo de acreditação das instituições de ensino superior em Cabo Verde.

Pretende-se nos próximos meses promover a autoavaliação e a avaliação externa das IES de Cabo Verde, com base em um guião que avalia 5 dimensões fundamentais: Desenvolvimento institucional; Gestão Institucional; Infraestruturas; Política académica e política de pessoal.

A presente comunicação tem como objetivo fazer uma análise crítica desse processo. A metodologia é baseada fundamentalmente em pesquisa documental e numa recensão crítica do guião de avaliação institucional, tendo como principais resultados o levantamento de uma série de questões que interpelam a uma reflexão profunda do próprio sistema.

**Palavras-chave:** Guião de avaliação, Sistema Nacional de Avaliação, Ensino Superior Público, Autoavaliação, Avaliação Externa.

**Autor**

Ivan Camargo - Reitor da Universidade de Brasília, Brasil

**Título**

**Resumo**

## **RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES DAS SESSÕES PARALELAS**

### **EIXO TEMÁTICO**

#### **1. A importância do Ensino Superior no desenvolvimento dos países e regiões**

##### **Autor**

Adelina Alexandra Carlos Pio de Kandingi - CESNOVA - Centro de Estudos de Sociologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

##### **Título**

*A expansão do ensino superior privado em Angola. Um olhar sobre as motivações, expectativas e aspirações dos estudantes.*

##### **Resumo**

O ensino superior, elemento central para a economia global do conhecimento, é visto como uma das principais áreas da política educativa de muitos países, pelo facto de exercer uma importância significativa na educação das pessoas que farão parte de uma força de trabalho especializada para a economia do conhecimento, a mobilidade social e a produção e divulgação de pesquisas. Logo, os governos, o sector privado de ensino e as instituições académicas precisam de dados e orientação nas suas políticas públicas de educação para se adaptarem ao ambiente contemporâneo que vive momentos de mudança (IHERD, 2013). O presente estudo apresenta uma caracterização sócio-económica e o percurso escolar dos estudantes que frequentam as universidades privadas em Angola, no ano de 2014, através da descrição dos perfis dos alunos com base nas suas características individuais, sociais, económicas e culturais, constituindo, deste modo, um elemento importante para o conhecimento da população estudantil do ensino superior em geral e das universidades privadas, em particular. Para o desenvolvimento do estudo, recorreu-se a metodologia quantitativa, por meio de aplicação de um inquérito por questionário aos estudantes de algumas dessas instituições recorrendo-se ao método de seleção aleatório e cujos dados recolhidos foram tratados com o auxílio do programa estatístico SPSS. A análise dos dados revelou, dentre outros, que: 85,7% dos inquiridos pensa vir a realizar uma outra formação; 81,2% tem uma ideia da atividade profissional desejada; 63,6% refere que adquire muitos conhecimentos do curso para o exercício de uma profissão; 73,4% considera a família como o valor mais importante; 52,6 o amor e 46,8% o civismo; 39,2% (pai) e 31,7% (mãe) refere que os pais são funcionários públicos. São algumas das características que salientamos nos perfis dos alunos que frequentam estas instituições de ensino superior privado.

##### **Autor**

Adriana Rosa - Ministério da Educação da Indonésia, Indonésia.

##### **Título**

*Oralidade e Escrita no ambiente acadêmico. Uma experiência com o ensino da Língua Portuguesa no Curso de Direito da Universidade Nacional de Timor Leste.*

##### **Resumo**

O presente trabalho parte do olhar de uma professora brasileira diante da didática utilizada no ambiente acadêmico da Universidade Nacional de Timor Leste (UNTL). No contexto do Curso de Direito apresenta-se uma proposta de um ano inicial (Ano Vestibular), quando os alunos em contato diário com Língua Portuguesa buscam entender o idioma no qual será ministrado o curso. Sem a pretensão de definir o que é certo ou o errado, e sim, com a proposição de instigar a reflexão, o estudo aponta para algumas ideias que surgem da prática docente na situação de professora de Língua Portuguesa naquele país. A busca constante do entendimento da Língua para a comunicação é a preocupação que fundamenta a temática. A distância entre a oralidade e a escrita e a relação desta com a didática utilizada naquele momento é o objeto do presente trabalho. Portanto, estudar o ensino da Língua Portuguesa muitas vezes significa reinventar a maneira de aprender a ler e a escrever. Fator imprescindível quando o ensino de uma língua estrangeira torna-se essencial para a formação académica do futuro advogado timorense. Uma vez definida como Língua co-oficial, ao lado do Tétum Praça, esta assume relevante função no processo de aprendizagem do mesmo. Portanto, a experiência

docente durante esse período ofereceu a possibilidade de reflexão no tocante ao trabalho a ser desenvolvido em parcerias com professores brasileiros para projetos de cooperação internacional.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Língua Portuguesa; Oralidade; Escrita; Ensino Superior.

#### **Autores**

Adriano Luis Fonseca, Rita Elvira Garcia, Douglas Soares & Yara Kassab – Universidade de São Paulo, Brasil.

#### **Título**

*A multi e interdisciplinaridade nos diferentes processos da Gestão Democrática do Centro Universitário Estácio Radial São Paulo.*

#### **Resumo**

As transformações decorrentes das características da sociedade do conhecimento repercutem, na econômica, na política social, na cultural e educação. Desta forma, as IES enfrentam o desafio de atender, com competência e estratégias adequadas, às constantes mudanças e demandas da sociedade de forma a cumprir a sua missão, visão e valores com ética e responsabilidade social. O processo de mudança, nas diferentes áreas, em diferentes períodos, torna-se necessário prever ações e adaptações na estrutura das IES tanto na estrutura física como na gestão de pessoas, exigindo constante aprimoramento dos processos e da capacitação dos profissionais ligados direta ou indiretamente na gestão educacional. A qualidade no processo educacional deve estar voltada às pesquisas, desenvolvidas pelos corpos docentes e discentes, permeando os sistemas avaliativos, e à infraestrutura, oportunizando proximidade com as necessidades e expectativas dos discentes e dos demais colaboradores, internos e externos. Esta busca da melhoria e qualidade no processo educacional também deve estar voltada para um desempenho financeiro e administração do tempo, para o processo de informações e o fluxo da organização, para a legislação e normas governamentais com atenção às exigências do mercado de trabalho e as novas gerações que utilizam cada vez mais a tecnologia como forma de aprendizado. Cabe ressaltar a importância do papel da IES no processo de crescimento e desenvolvimento dos cidadãos, por ser o ambiente propício para discussão de idéias, difusão do conhecimento e técnica, possibilitando uma gestão democrática, onde os diferentes setores se comunicam, processam, interdisciplinar mente e multidisciplinarmente, viabilizam o sucesso da IES, agregando valores, proporcionando potenciais, tornando-a, de fato, de qualidade e bem sucedida.

**Palavras-chave:** Gestão Compartilhada, avaliação institucional, qualidade educacional.

#### **Autores**

Ana Maria Netto Machado, Jamisse Uilson Taimo & Vanir Peixer Lorenzini - UNIPLAC/Ministério de Ciência e Tecnologia de Moçambique, Brasil/Moçambique.

#### **Título**

*Princípios e riscos da cooperação internacional em países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).*

#### **Resumo**

Problematizamos a cooperação internacional, colocando em diálogo pesquisas realizadas em dois países da CPLP (Brasil e Moçambique). Apesar de inúmeras e acentuadas diferenças em termos territoriais e de desenvolvimento econômico, ambos países têm traço comum: a colonização portuguesa, em tempos históricos diferentes e com duração distinta. Esta contingência histórica precisa ser levada em conta quando analisamos as possibilidades de cooperação internacional na atualidade (2014). No caso de Moçambique, com poucas e tardias universidades, as instituições de Ensino Superior têm funcionado, muitas vezes, como 'barrigas de aluguel' - abrem-se para cursos de pós-graduação de Portugal ou Brasil ministrados sem envolvimento do corpo docente local, justificando-se a exclusão dos docentes africanos, por considerar-se que não dispõem de qualificação (titulação), caracterizando tutela e até humilhação. De que maneira e quando, nesse contexto, passariam a ser qualificados? No caso do Brasil, embora a criação de universidades propriamente ditas seja também tardia (início do século XX) houve desenvolvimento vertiginoso da Pós-graduação nas três últimas décadas, chegando o país a galgar o 13º posto nos *rankings* internacionais de produção científica. O Brasil passou a exportar modelos aparentemente bem sucedidos no país, para países carentes neste segmento. Entretanto, a transferência de modelos de uma realidade sociocultural para outra pode desencadear processos contraproducentes, mantendo dependência, por não centrar-se em valores, cultura e condições do território e, sobretudo, não investir na formação de comunidades científicas locais a partir do

protagonismo de atores da região, caracterizando neocolonialismo, falta de reconhecimento e solidariedade entre povos. Immanuel Wallerstein, Santiago-Castro-Gómez, Walter Mignolo e Fernand Braudel oferecem conceitos úteis para análise: limites do eurocentrismo, colonização e epistémica, para além da económica e diferentes tempos históricos.

**Palavras-chave:** Subjetiva e epistémica, para além da económica e diferentes tempos histórico.

**Autor**

Carlos Ascenso André - Instituto Politécnico de Macau e Universidade de Coimbra, Macau/Portugal.

**Título**

O ensino do português como instrumento de desenvolvimento e cooperação: um exemplo em Macau.

**Resumo**

Na última década, o ensino do Português na China conheceu uma verdadeira “explosão”: de seis universidades há oito anos atrás, o Português é hoje ensinado em vinte e seis. De duas ou três centenas de estudantes, passou-se a mil e quinhentos. De vinte docentes, passou-se a cem. E o crescimento continua. Se juntarmos Macau, estes números aumentam exponencialmente.

Macau ocupa lugar privilegiado num espaço geográfico onde o Português tem história e características peculiares (a Ásia, desde Timor até à Índia, ou seja, todo o espaço que vai de Moçambique para Oriente).

Foi a pensar nisso que o IPM concebeu e desenhou o Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa. O projecto passa pela aposta em recursos humanos qualificados e pelo investimento claro na cooperação. Os objectivos são: promover investigação na área do ensino do Português como Língua Estrangeira a falantes chineses e publicá-la, investir na elaboração de materiais pedagógicos, constituir-se como motor (ou “pivot”) no desenvolvimento do ensino do Português e na formação de docentes, não apenas no que toca à China, mas a toda a Ásia.

Ora, o interesse dos países asiáticos no ensino do Português tem sobretudo a ver com o desenvolvimento de relações económicas com os países lusófonos. O que significa que, desta forma, Macau, com o IPM, está a assumir o papel de ponte no diálogo entre a Ásia e a lusofonia e como interlocutor privilegiado desta junto das universidades da China.

Ou seja, o Português, como língua, mas também como domínio científico e pedagógico, assume, assim, a dimensão de um precioso instrumento ao serviço de projectos de desenvolvimento e de cooperação.

**Autor**

Carlos Graça - Universidade Gregório Semedo, Angola.

**Título**

*Inclusão versus Expansão do Desassossego.*

**Resumo**

O objectivo desta comunicação consiste em analisar a partir dos anos 1960, novos conceitos e práticas que começaram a ser introduzidos no âmbito das respostas educativas a todos os alunos, independentemente das desvantagens, deficiências e/ou handicap's que eventualmente possam apresentar expandindo ainda mais o ensino muito além da população de elite que inicialmente beneficiava deste privilégio, focalizando desta forma novos modelos de educação (Integração e Inclusão) em detrimento dos mais antiquados (Exclusão e Segregação).

Neste contexto é preciso ter em conta que a grande mobilidade das pessoas, o alargamento da escolaridade obrigatória e a conseqüente diversificação dos seus públicos trouxeram para a discussão educativa o papel e as funções do ensino a todos os níveis. Da procura de respostas para as situações de deficiência à necessidade de promover o sucesso para todos os alunos, um longo e difícil caminho está a ser percorrido, com perspectivas e tomadas de posição algo controversas.

Nesta perspectiva, é importante salientar que o modelo inclusivo promove a expansão do ensino, o que requer que se tenha presente à complexidade de tal processo na medida em que implica um grande investimento e comprometimento dos órgãos governamentais (recursos orçamentários). Igualmente se faz necessário muito estudo, pesquisa para ampliar o conhecimento, desenvolver e testar formas que viabilizem a verdadeira inclusão em benefício dos menos favorecidos pela natureza.

Posto isto, importa realçar que, que a inclusão e conseqüentemente a expansão da educação desencadeou o desassossego a nível académico, na medida em que, não conseguiu-se de facto, atender a um ideal que focaliza os princípios estabelecidos pela Declaração de Salamanca (1994), a qual

constitui-se num importante documento que trata dos princípios, a política e a prática da educação de qualidade que se ajusta às necessidades de todos os alunossem excepção.

**Palavras-chave:** Expansão; Inclusão; Qualidade; Desassossego.

#### **Autores**

Cleverson Pereira de Almeida, Regina Pires de Brito & Rinaldo Molina - Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo, Brasil.

#### **Título**

*O lugar da extensão na perspectiva da indissociabilidade ensino-extensão-pesquisa.*

#### **Resumo**

Vivemos na atualidade questionamentos sobre o papel social da universidade, principalmente com relação à premente necessidade de mudança na sua estrutura curricular, decorrência da complexidade em que se organiza o conhecimento contemporâneo, revelando a necessidade de se educar para a mudança e a incerteza. Nessa direção, as instituições de ensino superior, orientadas pela legislação vigente, assumiram finalidades de formação humana, de capacitação profissional e de qualificação para a cidadania, promovidas por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Com base nesse tripé, princípio constitucional no contexto brasileiro, as universidades atingem a si mesmas, aos alunos e à comunidade. Além disso, no Brasil, os rumos a serem tomados pelo ensino superior nos próximos dez anos foram expressos no Plano Nacional de Educação (PNE-2014/2024). Nossas reflexões partem dessa natureza indissociável para a organização das ações empreendidas pelas universidades e de elementos extraídos do Item 12.7 da Meta 12 do PNE, que indica que as instituições universitárias devem assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares, para os cursos de graduação, em programas e projetos de extensão universitária. Assim, se há no Brasil um princípio constitucional que determina a indissociabilidade ensino-extensão-pesquisa, porque a necessidade de determinar legalmente uma percentagem de horas para a realização de ações extensionistas? Nossa investigação, por tratar-se de um estudo documental, apoia-se na análise de documentos oficiais brasileiros que tratam da função da educação superior, dessa indissociabilidade e do papel da extensão nesse contexto. Além disso, passa por indagações várias: a necessidade de curricularização da extensão poderia ser um sinal de que a universidade não está cumprindo seu papel? Se ensino e pesquisa estivessem efetivamente a serviço da sociedade, seria necessário criar um 'tempo' para se 'praticar' extensão? Ou a própria indissociabilidade daria conta disso?

#### **Autor**

Conceição Rego - Departamento de Economia, Escola de Ciências Sociais, Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia, Universidade de Évora, Portugal.

#### **Título**

*O ensino superior e a promoção da equidade territorial.*

#### **Resumo**

A bibliografia de referência na área da economia da educação e do desenvolvimento é unânime em referir que populações com níveis de educação mais elevados podem, potencialmente, beneficiar de padrões de qualidade de vida mais altos, na medida em que os seus níveis de produtividade, de conhecimentos e de rendimentos são mais elevados. Ora, como os estabelecimentos de ensino em geral, e as instituições de ensino superior (IES) em particular, estão localizados em pontos determinados do território, é plausível que a existência destas localizações influencie a capacidade de acesso ao sistema de ensino superior. A análise da capacidade de aceder ao ensino superior é fundamental para percebermos em que medida é possível à população melhorar o seu padrão de educação formal.

Neste trabalho, desenvolvido a partir de dados para Portugal, o objectivo é, depois de discutir quais poderão ser as variáveis mais pertinentes para estudar a dimensão da equidade – nas suas vertentes económica, social e territorial, analisar em que medida a presença de IES ao longo de todo o país melhorou a equidade territorial, na medida em que possa ter alterado o panorama das qualificações académicas no território e, correlativamente, a respectiva qualidade de vida, através da alteração do perfil de competências e de atividades produtivas desenvolvidas, tornando Portugal um país menos desigual do ponto de vista das qualificações. Através de metodologias de estatística descritiva procuraremos proceder à comparação, temporal e territorial, e ao estudo da existência de relação entre a presença de IES no território, a qualificação dos ativos, em particular, e da população em geral, e o nível global de qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Equidade; Instituições de Ensino Superior; Portugal; Território.

**Autores**

Conceição Rego, Maria Raquel Lucas, Isabel Joaquina Ramos, Maria Leonor da Silva Carvalho & Maria da Saude Baltazar - Universidade de Évora, Portugal.

**Título**

*Ensino Superior nos Países de Língua Portuguesa: uma abordagem às estratégias da política pública.*

**Resumo**

A definição dos objectivos de política educativa, em todos os países, está intimamente ligada ao conceito de desenvolvimento subjacente. Como bem sabemos, os níveis de desenvolvimento dos países estão fortemente correlacionados com os níveis de educação atingidos pela população, particularmente a ativa, uma vez que níveis mais elevados de educação permitem obter níveis de produtividade e rendimento mais elevados.

Entre os países de língua oficial portuguesa (PLOP) quer os níveis de desenvolvimento, quer os níveis de acesso ao ensino, em geral, e à educação superior em particular, são bastante diferentes. Neste ensaio que nos propomos fazer, o nosso objectivo é compararmos por um lado, i) o diagnóstico em termos da situação de partida, nos vários países, em relação ao acesso ao ensino superior e, por outro lado, ii) descrevermos as estratégias de política educativa dos vários países no que ao acesso ao ensino superior diz respeito. No final, procuraremos identificar algumas medidas de política pública que, pela sua capacidade de melhorar o acesso ao ensino superior, possam ser aplicadas transversalmente nos diversos países.

Este trabalho deverá ser apoiado em análise documental, a partir do estudo de documentos de política educativa disponíveis para os vários países, bem como de entrevistas realizadas a ‘informantes privilegiados’ nos vários países, no domínio da educação e do ensino superior.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; PLOP; Política Pública.

**Autores**

Deolinda Luciano e Maria de Nazaré Coimbra - Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim; Universidade Lusófona Porto e ULHT – CeIED, Angola.

**Título**

*Formação docente e prática reflexiva: a aprendizagem da leitura no ensino básico em Angola.*

**Resumo**

Este estudo apresenta, como objetivo, interligar a formação docente com o aprofundamento da prática reflexiva de Língua Portuguesa, no que se refere ao desenvolvimento da competência de leitura, de alunos angolanos do Ensino Básico. A escolha do tema prende-se com o facto de, em Angola, a maior parte dos alunos não ter o Português como língua materna, apesar de o ensino ser ministrado em Português. Ou seja, grande parte dos alunos tem o Português como segunda língua, falando línguas nacionais ou variantes. Esta situação origina que professores e alunos enfrentem dificuldades acrescidas, no ensino e na aprendizagem, não apenas na disciplina de Língua Portuguesa, mas também em todas as restantes disciplinas.

A pesquisa, de natureza quali-quantitativa, realizou-se com aplicação de seis entrevistas a professores do Ensino Superior, ligados à formação docente, e noventa inquéritos por questionário a professores do Ensino Básico, da região de Luanda. A análise dos resultados comprova que os professores interligam as competências de leitura e escrita, confirmando as dificuldades de muitos alunos angolanos. São ainda evidentes as fragilidades de alguns professores, sem frequência de um Curso de Licenciatura. Por isso, os docentes entrevistados apontam para a necessidade de uma formação inicial, no Ensino Superior, que interligue teoria e prática, formando um professor atualizado e reflexivo. Em convergência, os resultados reforçam que a reflexão sobre as práticas é essencial, na formação inicial e contínua, pois possibilita o desenvolvimento de competências profissionais, ao longo da vida. Assim sendo, este estudo confirma a importância do Ensino Superior, para a formação e atualização de professores do Ensino Básico.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa; Leitura no Ensino Básico; Prática Reflexiva; Formação Docente; Ensino Superior.

**Autor**

Édio Martins - INSUTEC – Instituto Superior Politécnico de Ciências e Tecnologia (Luanda), Angola.

**Título**

*A Universidade Angolana, numa encruzilhada exigente.*

**Resumo**

Em África, o Ensino Superior está essencialmente baseado em Universidades e é apoiado principalmente pelas autoridades públicas. Ele garante o desenvolvimento do capital humano de grande valor para os territórios.

Durante os anos 50 e 60 do século passado, algumas das instituições africanas de ensino superior adquiriram uma sólida reputação como centros de excelência, comparável aos melhores centros mundiais de excelência. Os requisitos e procedimentos para a admissão eram rigorosos, e os graduados destas instituições foram recrutados para posições-chave no governo e na actividade económica. Os elevados padrões de ensino superior apoiavam-se, não só na qualidade da vida universitária, mas também pelo nível de remuneração dos professores e funcionários, ao mesmo tempo que a qualidade das instalações ia ao encontro das necessidades dos estudantes e professores, reflectindo o prestígio desfrutado em diferentes países. O ensino superior era dotado dos recursos que lhe permitiam uma formação de qualidade e manter altos padrões académicos.

No entanto, devido à crise económica dos anos 80 do século passado e à execução das políticas de ajustamento estrutural que deram prioridade à educação básica, os recursos para o ensino superior têm diminuído, causando a deterioração da qualidade do ensino superior (graduação e pós-graduação). A retirada de muitos dos doadores, que antes apoiavam o ensino superior, também levou a uma deterioração ainda mais grave da qualidade do “produto” no ensino superior.

**Autores**

Eugénio Pereira Lucas, Nuno Mangas, João Paulo Marques & Ana Nicolau -Instituto Politécnico de Leiria, Centro de Investigação em Políticas e Sistemas Educativos, Portugal.

**Título**

*A importância do ensino superior politécnico em Portugal para o desenvolvimento regional - o caso do Politécnico de Leiria.*

**Resumo**

Tendo como ponto de partida o reconhecimento da importância da educação superior na formação docente, o presente estudo congrega dados de uma pesquisa que objetivou identificar contributos da formação inicial docente para compreensão da problemática da escola pública, no âmbito do carácter interventor da educação superior. Para tanto situa o percurso trilhado para recolha de dados em termos do campo, uma Instituição de Ensino Superior que atende em sua maioria estudantes oriundos de escola pública, e do instrumento privilegiado, um questionário aplicado a professores e estudantes. E no que diz respeito aos resultados os dados recolhidos apontam para um indício de compreensão do carácter interventor da educação superior, por parte dos estudantes, contrariando a revelação de um distanciamento dos professores em relação a tal compreensão. Bem como ainda revelam que importa repensar a (re)construção da profissionalidade docente dos que atuam no ensino superior, no contexto do entendimento do sentido da educação superior em termos de uma intervenção real e efetiva diante dos problemas sociais.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Formação Inicial Docente; Problemática da Escola Pública.

**Autor**

Hilton Sales Batista- Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasil.

**Título**

*O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação e seus aspectos na administração burocrática e gerencialista.*

**Resumo**

O artigo tem por objetivo abordar os vários aspectos relacionados à administração burocrática e gerencialista presentes nos órgãos brasileiros e as implicações dos modelos de gestão no Programa de Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G surgido nos anos de 1960, responsável pela formação de educação superior de estrangeiros, com os quais, o Brasil mantém cooperação nas áreas de educação, cultura e tecnologia. Amparados nos ensinamentos do professor Benno Sander analisaremos os

conceitos próprios do gerencialismo numa perspectiva transformadora fazendo referência aos distintos modelos e as conjunturas histórico-sociais que determinaram a origem e natureza desta política pública.

**Palavras-chave:** Administração Burocrática. Administração Gerencialista. PEC-G.

**Autor**

Jardelina Bispo do Nascimento - Secretária Especial de Relações Internacionais- UNEB Brasil

**Título**

*A internacionalização do Ensino Superior nos países de Língua Portuguesa: Redes de cooperação como possibilidades para desenvolvimento*

**Resumo**

O objetivo deste trabalho é discutir a internacionalização do Ensino Superior a partir da experiência da UNEB, uma universidade multicampi, comprometida com o desenvolvimento regional e o reconhecimento da importância das relações de cooperação académico-científica na perspectiva de redes de cooperação com os países de Língua Oficial Portuguesa, num momento em que tem ocorrido no Brasil, uma demanda de pesquisas cujo ponto de partida é a discussão e compreensão de aspectos constituintes das relações históricas, políticas e culturais notadamente na Bahia com esses Países. Esse movimento demonstra o imenso campo de trabalho que se abre aos pesquisadores das relações trans, interculturais e internacionais nas quais a África esteja envolvida.

**Palavras-chave:** Internacionalização; Multicampia; Ensino Superior; Desenvolvimento regional.

**Autores**

José Nunes Pereira & Armando Pires - Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, Portugal.

**Título**

*Projeto HAPHE (Harmonising Approaches to Professional Higher Education in Europe) – A Harmonização do Ensino Superior de cariz Profissionalizante e a sua importância para os Países Lusófonos.*

**Resumo**

Neste artigo, o projeto HAPHE é apresentado sumariamente. O HAPHE constitui um projeto de investigação, coordenado pela EURASHE, com investigadores de entidades sedeadas em dez países europeus, entre as quais o CCISP, cujo intuito é estudar o ensino superior de cariz mais profissionalizante em 15 países europeus. Com efeito, o conceito de *Professional Higher Education* (Ensino Superior de cariz Profissionalizante - ESP), embora se encontrebastante difundido em toda a Europa, é compreendido de modo diferente nos vários espaços onde é ministrado.

Este projeto pretendeu concertar uma definição de ESP transversal a todos os países, melhorar a informação existente a respeito do ESP na Europa, chegar a acordo sobre as melhores práticas na conceção, condições de acesso e reconhecimento de cursos de ESP para que estas sejam integradas em ferramentas de controlo de qualidade e outros procedimentos a vários níveis e, por fim, propor indicadores para monitorizar a “profissionalização” do ensino superior na Europa.

No intuito de chegar aos objetivos propostos, a equipa de trabalho consultou um número significativo de *stakeholders*, nomeadamente, do ensino superior (universidades tradicionais e universidades de ciências aplicadas) e do mundo de trabalho, além de decisores políticos. Deste modo, encontrando-se em fase de conclusão, é possível obter desde já um conjunto de informação e dados sobre as características mais comuns desta tipologia de ensino superior, que tem vindo a ganhar maior relevância no contexto internacional.

Com esta apresentação do projeto HAPHE, pretende-se também lançar a discussão sobre a possibilidade de alargar a sua implementação aos países que formam o espaço lusófono, identificando o estágio de desenvolvimento do ESP nos diferentes países e, desde já, contribuir para harmonizar as respetivas abordagens.

**Palavras-chave:** Projeto HAPHE; Ensino Superior de cariz Profissionalizante; Harmonização; Países Lusófonos.

**Autores**

Jusciney Carvalho Santana & Edna Cristina do Prado, Universidade Federal de Alagoas – Brasil.

**Título**

*As ações afirmativas no ensino superior brasileiro: um caminho possível para contribuir na redução de desigualdades étnicorraciais nas universidades públicas.*

### Resumo

No Brasil, o insucesso escolar é resultante da baixa qualidade na educação básica, cujos reflexos para a população afro-brasileira, composta de negros e pardos, concentrados em maior quantidade na região Nordeste do Brasil, são ainda maiores. Nesse grupo, concentram-se os piores índices de evasão, repetência e desistência dos estudos, com uma parcela mínima que chega ao ensino superior público, que atualmente tem sido possível via política de ações afirmativas, na clara intenção de corrigir as desigualdades raciais e, com isso, estimular gradativamente a promoção da igualdade de oportunidades. O presente estudo propõe uma reflexão sobre a reserva de cotas raciais nas universidades brasileiras, na perspectiva de avaliação desta política de ação afirmativa. Resulta da pesquisa, em andamento, no doutorado em Educação da Universidade Federal de Alagoas, apresentando análises sobre as interferências do neoliberalismo na consecução desse projeto de inclusão da população afro-brasileira no ensino superior público. Em termos metodológicos esta proposta constitui-se uma pesquisa exploratória pautada em uma revisão bibliográfica. Para referendar as ideias foram selecionados autores como Cunha (1989); Frigotto (1996); Leher (2007); Dias Sobrinho (2003); Dourado, Catani e Oliveira (2003); Saviani (2004); Santomé (2003); Santos e Naomar Filho (2008), Cerdeira, Cabrito e Patrocínio (2011), dentre outros teóricos que debatem sobre os impactos da expansão das redes públicas e privadas na educação superior e as estratégias adotadas pelo Estado capazes de garantir um acesso mais democrático para estudantes de baixa renda.

**Palavras-chave:** Expansão; Ações Afirmativas; Ensino Superior; Brasil.

### Autor

Ligia Pavan Baptista - Universidade de Brasília, Brasil.

### Título

*A Universidade de São Paulo: passado, presente e futuro.*

### Resumo

O presente artigo tem, como objetivo, ressaltar a história, os resultados alcançados até o presente e os desafios para o futuro da Universidade de São Paulo (USP), instituição de educação superior brasileira, de padrão internacional, que está celebrando seus oitenta anos com a fundação, em 1934, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Fundada com a expressiva colaboração de missões de professores estrangeiros, sobretudo, italianos, alemães e franceses, a instituição, considerada atualmente a melhor do Brasil e da América Latina pelos *rankings* nacionais e internacionais, é referência em ensino, pesquisa e extensão, sobretudo pelo expressivo número de títulos outorgados, assim como, pela reconhecida qualidade de sua produção científica.

**Palavras-chave:** Brasil; Educação Superior; Universidade de São Paulo.

### Autores

Liliana Faria & Ana Paula Elias - Universidade Europeia, Lisboa / Embaixada da República de Angola em Portugal, Lisboa, Portugal.

### Título

*Autoconhecimento como competência para a vida: estudo com alunos angolanos a estudar em Portugal.*

### Resumo:

O autoconhecimento inclui o reconhecimento de 'self', do caráter, pontos fortes e fraquezas, desejos e aversões. Desenvolver a autoconsciência é um pré-requisito para efetiva comunicação e as relações interpessoais, bem como para o desenvolvimento de empatia com outros e, conseqüente bem-estar. Neste sentido, o objetivo deste estudo é analisar os interesses vocacionais, fatores de personalidade, sintomas de stresse, estratégias de coping e saúde em geral, de estudantes angolanos a viver em Portugal. Participaram 67 alunos angolanos, de ambos os sexos, com idade entre 17 a 20 anos ( $\mu = 19 \pm 0,78$ ). Esses adolescentes são bolseiros do programa de bolsas de estudo no exterior e estavam a frequentar um curso de preparação para o ensino superior em Portugal. As medidas administradas foram o Self Directed Search, Inventário de Personalidade Neo - Revisado, Questionário de Sintomas de Stresse, Questionário de Estratégias de Coping e o Questionário de Saúde Geral. É possível observar semelhanças, de acordo com sexo, na estrutura dos interesses, com diferenças estatisticamente significativas nos interesses artísticos em favor das raparigas. Os dados mostraram, também, que parece haver nenhuma relação entre personalidade e sintomas de stresse, estratégias de coping e saúde em geral. Por sua vez, parece haver uma relação entre os sintomas cognitivos e depressão, bem como, as estratégias de coping focados na depressão individual. Além disso, os resultados demonstram que os

rapazes angolanos parecem ter mais sintomas de stresse e sintomas cognitivos de stresse fisiológico do que as raparigas. Os resultados são discutidos em relação à educação e à cultura angolana.

**Palavras-chave:** Autoconhecimento; Interesses; Personalidade; Stresse; Coping.

**Autores**

Liliana Faria & Ana Paula Elias - Universidade Europeia, Lisboa / Embaixada da República de Angola em Portugal, Lisboa, Portugal.

**Título**

*Orientação escolar e profissional no ensino superior angolano: o papel dos pais e professores.*

**Resumo**

O objetivo desta comunicação é documentar a necessidade de ajudar os alunos nas suas escolhas de carreira, através da orientação escolar e profissional. O prosseguimento de estudos não deve ser encarado, pelos alunos, como um fim em si mesmo, como uma imposição que a sociedade confere aos jovens por ser considerado vantajoso para eles e para a sociedade. Mas sim, como justificação apreendida e partilhada pelos alunos acerca da utilidade pessoal e comunitária do prosseguimento de estudos. Reconhece-se, assim, que os alunos devem assumir a responsabilidade pelo seu processo de desenvolvimento vocacional. As escolhas de carreira estão entre as decisões mais importantes que as pessoas tomam ao longo da sua vida, na medida em que têm implicações significativas nas diferentes áreas do desenvolvimento, onde as famílias e professores têm um papel primordial. A família é vista como essencial no sentido da sua capacidade para exercer uma influência favorável nos filhos quanto ao processo de exploração da informação sobre si próprios e sobre as oportunidades escolares e/ou profissionais. Os professores influenciam os estudantes no desenvolvimento de objetivos educativos e vocacionais relacionados com a realização profissional e da carreira em anos posteriores. Neste sentido, esta comunicação pretende apresentar como o conceito de orientação escolar e profissional é compreendido, o papel dos pais e professores nesse processo, analisar a investigação realizada neste âmbito, bem como, identificar possíveis metodologias de intervenção. Este trabalho procura fornecer, ainda, pistas para a intervenção escolar e profissional com alunos angolanos no âmbito do aconselhamento de carreira.

**Palavras-chave:** Orientação Escolar e Profissional; Pais; Professores; Ensino Superior.

**Autor**

M. Azancot de Menezes - Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda (ISCED), Angola.

**Título**

*Origem socioeconómica dos estudantes angolanos e implicações para as políticas de financiamento do ensino superior.*

**Resumo**

Angola está a viver um momento de expansão e desenvolvimento do ensino superior. Segundo dados governamentais aproximados, as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, entre 2008 e 2011, passaram de 50 para 67 mil estudantes, sabendo-se entretanto que até 2014 abriram-se mais IES públicas, portanto, há mais cursos e estudantes. Por outro lado, a abertura de IES privadas e religiosas também foi significativa, com o nascimento de 22 IES, 10 universidades e 12 institutos superiores politécnicos, com um total de aproximadamente 73 mil alunos (dados governamentais de 2011).

Em contexto de globalização neoliberal e no âmbito das mudanças verificadas no ensino superior angolano, numa perspectiva de problematização, considerou-se pertinente compreender, afinal de contas, quem é a população estudantil que frequenta o ensino superior e quais são as políticas de financiamento e de auxílio social e económico aos estudantes do ensino superior angolano?

Para se tentar responder à pergunta de partida, aplicaram-se questionários a uma amostra representativa de mil estudantes, oriundos de 20 IES de seis Regiões Académicas do País.

A análise dos resultados mostrou que a maioria dos estudantes inquiridos, grande parte oriundos de grupos profissionais/ocupacionais mais frágeis em termos socioeconómicos e culturais, considera que o rendimento mensal do agregado familiar é “muito baixo” ou “baixo” e que por essa razão é “muito difícil” ou “difícil” frequentar o ensino superior.

Por outro lado, os estudantes defendem melhorias nas IES e o princípio de que as propinas no ensino superior público devam ser gratuitas ou suportadas por empresas, famílias e Estado, numa lógica de partilha de custos, para que os estudantes e famílias não sejam sistematicamente prejudicados.

**Palavras-chave:** Globalização Neoliberal; Origem Socioeconómica dos Estudantes; Financiamento e Custos do Ensino Superior; Modelos de Financiamento do Ensino Superior.

**Autor**

Marcos Fabio Oliveira Marques - Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil.

**Título**

*Aplicação de princípios da aprendizagem baseada em problemas (abp): uma experiência no componente curricular biologia dos fungos.*

**Resumo**

O presente artigo trata da experiência do uso de aspectos da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) aplicados no componente Biologia dos Fungos na Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia – Campus VII, Senhor do Bonfim, BA, nos semestres 2011.2 e 2012.2. O relato apresentado constitui um recorte das estratégias utilizadas no componente curricular a fim de estimular o processo de ensino e aprendizagem dos discentes, possibilitando a estes responsabilidades e postura ativa e participativa na aquisição de novos conhecimentos. São abordados os princípios que norteiam a metodologia de ABP, demonstrando o papel dessa abordagem integrativa e construtiva no aprimoramento de habilidades e competências dos discentes. Apresentam-se também discussões sobre o ensino de Micologia e os desafios na superação de imagens distorcidas deste campo de conhecimento. Após essas reflexões são descritas a estrutura curricular do Curso de Ciências Biológicas e a inserção do ABP, visto o currículo estar estruturado em uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada, o que possibilitou a inserção desta metodologia. A experiência de aplicação no componente curricular seguiu o modelo híbrido constando de aulas teóricas e práticas, grupos tutoriais e estudos individuais fornecendo aos discentes o suporte necessário no desenvolvimento das atividades. Ao longo da experiência foram realizadas autoavaliações, avaliações pelos colegas e pelo professor utilizando-se de provas, apresentações e relatórios. A aplicação de princípios de ABP permitiu aos discentes uma experiência de metodologia alternativa de aprendizagem, sensibilizando-os para outras possibilidades de práticas pedagógicas em sala de aula. Por fim, são colocadas questões e desafios para se superar a divisão disciplinar transpondo as fronteiras do isolamento e proporcionando um ensino interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Contextualização; Interdisciplinaridade; Metodologia Ativa; Metodologia Alternativa de Aprendizagem.

**Autor**

Maria Eduarda Duarte - Universidade de Lisboa, Portugal.

**Título**

Fazer “política” com serviços de orientação no ensino superior: contributo para o desenvolvimento de sinergias.

**Resumo**

A globalização económica não é sinónimo de globalização social ou educativa. Uma das formas de ajudar na construção das políticas que visem a criação e o desenvolvimento de serviços de orientação e aconselhamento de carreira no ensino superior, passa pela adequação que esses mesmos serviços devem ter. A já conhecida expressão “pensar global, actuar local”, dá o mote para o ponto de partida daquilo que poderia ser o quadro conceptual para o desenvolvimento de uma rede de serviços de orientação e aconselhamento de carreira nos países de expressão oficial portuguesa.

**Palavras-chave:** Serviços de orientação e aconselhamento de carreira.

**Autores**

Maria Raquel Lucas, Conceição Rego, Isabel Joaquina Ramos, Maria Leonor da Silva Carvalho & Maria da Saude Baltazar - Universidade de Évora, Portugal.

**Título**

*Ensino Superior e Mobilidade de Estudantes da CPLP em Portugal. Uma Estratégia de Internacionalização?*

**Resumo**

Uma das estratégias do ensino superior defendida pela UNESCO como forma solidária de inserção dos países num contexto global é a da internacionalização que pode, entre outras formas, ser operacionalizada através da mobilidade de estudantes do ensino superior. A concretização desta mobilidade decorre, entre outros aspectos, das condições de oferta e procura de ensino superior nos

vários países bem como dos diversos quadros legais existentes neste domínio. Analisando esta temática, o presente trabalho foca a mobilidade de estudantes dos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) para Portugal e as características essenciais para a ocorrência desse processo de internacionalização da educação superior. Este processo é um dos instrumentos fundamentais de aproximação dos diversos países através da concretização de mecanismos de partilha de ensino, investigação e extensão universitária. O estudo é suportado numa ampla revisão bibliográfica, em análise documental e em dados secundários. A análise dos dados permite concluir que os países que enviam mais estudantes, em processo de mobilidade, são o Brasil (devido ao programa Ciência Sem Fronteiras), Angola e Cabo Verde, cujos governos, através de fundos próprios ou financiamentos provenientes de programas de cooperação, incentivam a mobilidade dos estudantes. Quanto aos outros, inserem-se de forma periférica nesse processo, sendo países com baixo envio de estudantes para Portugal e de reduzido número de programas de intercâmbio e mobilidade internacional.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, CPLP, Portugal, Mobilidade Estudantil, Estratégia de Internacionalização

#### **Autores**

Mauricio Alves da Silva & Neila Nunes de Souza - Universidade Federal do Tocantins – UFT/ Universidade de Brasília – UnB, Brasil.

#### **Título**

*A Expansão da Educação Superior no Brasil: Uma abordagem da Universidade multicampi.*

#### **Resumo**

O presente estudo trata da Educação Superior e a Universidade multicampi, a partir dos anos 2000. A Universidade Federal do Tocantins referência para o estudo, por ser uma instituição multicampi, localizada no Norte do Brasil, criada em 2000, com seu efetivo funcionamento a partir de 2003. As inquietações são demonstradas desde a estruturação do ensino superior e, sobretudo, tendo curso efetivo a partir do Decreto nº 6.096/2007. O ensino superior se expande com uma nova configuração, o interior, a regionalização, a universidade nos mais longínquos rincões é uma realidade. Chegam os códigos de vagas, concursos para docentes e técnicos administrativos, o ingresso dos alunos e os cursos funcionando. Com eles vieram também os problemas, que residem desde a infra-estrutura física, o acervo das bibliotecas e até mesmo a permanência de técnicos e professores. O quadro que se apresenta em 2014 é outro. Com o ingresso via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) se alargam as possibilidades de mobilidade dos alunos de todo o país frequentaremos universidades federais brasileiras. As perguntas da pesquisa considerando essa nova configuração são: Diante desse fato, ainda faz sentido a interiorização? Ou seria fornecer todas as condições para que os alunos estudem em centros equipados, não significando que precise ser no interior, onde sobressaem as maiores carências?

**Palavras-chave:** Educação Superior; Multicampi; Interiorização; Tocantins.

#### **Autor**

Nilda Haydeé Rizo Pérez - Universidade Óscar Ribas, Luanda, Angola.

#### **Título**

*A protecção do património imaterial angolano. Um valor no centro da gestão extensionista da universidade.*

#### **Resumo**

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) reconhece que o património cultural está cada vez mais ameaçado de destruição, particularmente o património imaterial. Este último conceito é oferecido na Convenção Internacional para a sua salvaguarda.

O exercício dos Direitos Humanos pode ver-se afectado pela falta de protecção do património imaterial, associado a um elenco de direitos sociais e culturais, reconhecidos em diversos instrumentos jurídicos internacionais, especialmente na Carta Africana dos Direitos do Homem e dos Povos, que confere uma peculiar atenção às tradições históricas e aos valores culturais.

A responsabilidade social de uma universidade compreende acções reais junto à comunidade e ao entorno social onde está localizada, de forma a fomentar o desenvolvimento social e cultural, assim como, possa subsidiar o atendimento básico que a comunidade venha demandar.

A protecção do património imaterial constitui um problema e uma necessidade na República de Angola, como nação pluriétnica e multicultural. A situação existente neste país não se afasta do problema reconhecido como fundamento dos instrumentos internacionais: a ameaça de sua perda e destruição.

Assim, a protecção do património imaterial, conforme com os mencionados postulados da Carta Africana, emerge como um valor a formar e transmitir na população. As Universidades angolanas, em virtude dessa responsabilidade social, devem contribuir nesse empenho, encontrando um veículo propício na extensão universitária, função da Universidade entendida como “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interacção transformadora entre universidade e outros sectores da sociedade”. (FORPROEX, 2010)

Daí o objectivo geral deste trabalho: fundamentar - partindo de bases sócio jurídicas e da responsabilidade social dos Centros de Ensino Superior - a necessidade de uma gestão extensionista universitária em prol da protecção do património cultural imaterial angolano, como veículo para o exercício dos Direitos Humanos e um valor a formar na população.

**Palavras-chave:** Património Imaterial; Extensão Universitária; Responsabilidade.

#### **Autor**

Óscar Wolpes Alvarez - Universidade Óscar Ribas, Luanda, Angola.

#### **Título**

*A gestão de competências dos docentes: uma necessidade nas universidades angolanas.*

#### **Resumo**

As universidades devem adequar-se às novas exigências globais. É vital o reconhecimento de que a produtividade e qualidade constituem a marca distintiva para sua competitividade; assim que, para além das tecnologias, é o ser humano o principal fator nesta missão.

Neste contexto, o professor universitário constitui-se num eixo fundamental na cadeia de valores do ensino superior, entendida como sendo o conjunto de atividades que vão desde o aluno até o mercado. Daí as necessidades da formação de profissionais capacitados, que conseqüentemente impõem aos docentes maiores desafios na sua preparação.

Esta visão é particularmente requerida em países que, como Angola, que precisam contar com um avanço rápido na aprendizagem de novos conhecimentos para melhorar sua capacidade competitiva por meio de seu capital humano.

Embora, tal encomenda não pode satisfazer-se de forma espontânea e instintiva; pelo contrário requer a formulação de estratégias de competitividade, particularmente nas universidades privadas.

A gestão de competências dos recursos humanos permite uma gestão universitária mais eficaz e adequada às necessidades das organizações de hoje. Desenhar procedimentos para a identificação de competências, baseados no papel ativo do sujeito, integrativos de métodos teóricos e empíricos, é a chave para obter descrições de competências relativas aos professores de ensino superior, ajustadas aos requerimentos da universidade atual.

Daí o objectivo geral deste trabalho consistem em fundamentar as bases metodológicas dos procedimentos para a identificação e avaliação de competências dos docentes das universidades angolanas.

**Palavras-chave:** Gestão de Competências; Docentes Universitários; Procedimentos.

**Autores**

Regina Pires de Brito, Cleverson Pereira de Almeida & Rinaldo Molina - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Coordenadora de Programas e Projetos - Decanato de Extensão, Brasil .

**Título**

*Extensão universitária e formação discente*

**Resumo**

São, dentre outras, preocupações da Extensão Universitária a avaliação e a compreensão das implicações formativas de suas ações na sociedade e nos seus atores. Partindo disso, trazemos alguns resultados de pesquisa sobre o impacto na formação profissional discente da participação em ações extensionistas. Para tanto, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 126 estudantes participantes de projetos de extensão distribuídos em 18 instituições de ensino superior comunitárias do Brasil. Para a análise, consideramos respostas que revelaram o envolvimento e os efeitos das atividades desenvolvidas pelos estudantes, os aspectos decorrentes da participação no processo e a relevância para sua formação profissional. Os resultados organizam-se em quatro eixos: 1) Colocar em prática conhecimentos aprendidos na universidade; 2) Aproximar-se da vivência profissional; 3) Preparar-se para o mercado de trabalho e; 4) Aprender, com a experiência, sobre cidadania e solidariedade. Entendemos que a participação de discentes em processos extensionistas, além de representar uma possibilidade objetiva de transformação social, oportuniza ao aluno a vivência no ambiente profissional de sua área, complementando a formação acadêmica de modo integral e fortalecendo sua atuação cidadã.

**Palavras-chave:** Formação Profissional; Extensão Universitária; Avaliação da Extensão.

**Autores**

Rita Cadima, Nuno Mangas & João Paulo Marques - Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.

**Título**

*A Importância da Inovação Tecnológica na Promoção da Cooperação Internacional.*

**Resumo**

Desde a década de 1990, tem sido cada vez maior o número de instituições de ensino superior (IES) que assumem a internacionalização como uma aposta estratégica da instituição (Morosini, 2006), de modo a alargar domínios de influência e captação de estudantes, professores e investigadores, a promover a multiculturalidade e a aumentar o seu potencial de qualidade, inovação e desenvolvimento.

Por outro lado, procurando desenvolver e implementar estratégias para apoiar e melhorar de forma contínua a qualidade do ensino e da aprendizagem (UE HLG, 2013), tem sido também crescente a preocupação das IES em explorar as oportunidades oferecidas pelas tecnologias para a promoção da inovação didática e da aprendizagem significativa e efetiva por parte dos estudantes (Ally, 2004).

No Instituto Politécnico de Leiria (IPLeia), a existência de oferta formativa em regimes de e-learning e b-learning tem permitido aumentar o número de estudantes internacionais, contribuindo para a divulgação da qualidade do ensino da instituição e para o aumento dos contactos e demandas por parte de instituições estrangeiras. Para além de uma oferta sustentada ao nível de cursos de licenciatura e mestrado, o IPLeia avançou recentemente com a criação de uma plataforma de cursos online abertos e gratuitos (mooc – *massive online open courses*).

Por outro lado, a aposta da instituição na formação específica do seu corpo docente para a utilização pedagógica das tecnologias e a crescente experiência e domínio na utilização das mesmas por parte dos seus professores têm facilitado o avançar de propostas formativas em colaboração com outras IES. Estas propostas abrangem desde programas internacionais de formação de docentes à dinamização de cursos em parceria, com colaboração próxima entre os professores de ambas as instituições.

Com este artigo pretende-se descrever de que modo os progressos ao nível da utilização da tecnologia no IPLeia têm contribuído para fomentar a cooperação e parceria com outras instituições e promover a internacionalização da instituição.

**Palavras-chave:** Cooperação Internacional; b-Learning; Ensino Superior.

**Autor**

Suzanete Nunes da Costa - CEAFIG - Centro de Estudos de Apoio à Formação, Investigação e Extensão da Universidade Agostinho Neto, Angola.

**Título**

*A importância dos formadores e gestores na qualidade do Ensino Superior e Sua influência no Desenvolvimento dos Países e Regiões.*

**Resumo**

O Ensino Superior em Angola está a crescer a um ritmo tal que podemos falar já em “explosão”. Que consequências surgem?

Até que ponto isto é benéfico para o crescimento deste país? Com que tipo de formador podemos contar?

Neste trabalho apresentamos o crescimento do ensino superior em Angola desde a década de 60. Este estudo pretende mostrar as vantagens e desvantagens desse crescimento e as suas consequências actuais e futuras. Pretende – se assim ao mesmo tempo alertar para os perigos e sugerir soluções dentro da comunidade FORGES para a melhoria da qualidade do ensino superior nesses países. Que acções devem ser postas em prática para o benefício de todas as Instituições de Ensino Superior membros da FORGES?

Vamos reflectir e lançar o desafio.

**Palavras-chave:** Formação; Desenvolvimento; Qualidade do Formador.

**Autor**

Tuca Manuel - Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela, Universidade KatyavalaBwila– Angola.

**Título**

*A Universidade como Resposta ao Crescimento Económico – O Caso Angolano.*

**Resumo**

O estabelecimento da Universidade em Angola resulta da maturação das forças sociais, políticas e económicas que enformavam o Estado colonial da época, enquanto exigência de adaptação do Estado português às pressões do expansionismo mercantilista, justificado religiosamente, como missão civilizacional. Esta particularidade permite compreender a implantação tardia da Universidade nas possessões portuguesas em África, bem como, tem vindo a justificar o carácter utilitarista e instrumental concedido a essa instituição na contemporaneidade. Contrariamente à Universidade clássica geradora do conhecimento superior e da cultura científica – assente na indagação, na crítica e na compreensão dos factos e dos fenómenos, a tendencial fraqueza das forças produtivas dos países subdesenvolvidos, e em desenvolvimento, tem levado a designar a Universidade como resposta ao crescimento económico. No caso angolano, a estrutura económica assente factualmente na omnipresença das esferas estatais com a intervenção ainda ténue do sector privado real, remete à Universidade um papel algo ambíguo – entidade geradora de mão-de-obra, ou fonte individual para a ampliação do *status* social, ou ainda entidade emancipatória autêntica de geração de conhecimentos e da cultura científica.

**Palavras-chave:** Universidade; Cultura Científica; Crescimento Económico.

**Autor**

Zuleide S. Silveira - Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil.

**Título**

*MERCOSUL educacional e reforma da educação superior no Brasil.*

**Resumo**

Neste trabalho, buscamos revelar que o processo de integração e regionalização político-econômica do Mercado Comum Sul (MERCOSUL) abre caminho para integração de outros setores como o educacional, evidenciando que no mesmo ano da assinatura do Tratado de Assunção, em 1991, que cria o MERCOSUL, foi implantado o Setor Educacional do MERCOSUL (SEM). Tendo por base princípios e objetivos do Tratado originário do bloco, o SEM, sob a batuta de Ministros da Educação dos Estados-Partes, tem na avaliação vetordirecionador da reforma da educação superior no interior dos Estados, particularmente no Brasil. Nesta dinâmica, a educação superior assume carácter internacionalizado, tornando-se instrumento de integração regional, coesão social, peça-chave para a consolidação e projeção do bloco econômico-regional. Evidenciamos que, no Brasil, vêm sendo, progressivamente,

implementados mecanismos de avaliação, com ênfase em resultados, produtividade, eficiência em regime de colaboração com a Rede de Agências Nacionais de Acreditação do MERCOSUL (RANA), responsável pelo processo de definição das diretrizes do Sistema de Acreditação de Cursos de Graduação em âmbito regional. Apontamos, também, para o processo de cooperação birregional entre MERCOSUL e União Europeia, que através de *Memorandos de Entendimento* (2000-2006; 2007-2013), atribui à educação superior papel precípua na geração e transmissão do conhecimento científico-tecnológico e inovador para modernização, desenvolvimento econômico e competitividade não apenas dos dois blocos econômicos regionais, mas também dos Estados-Partes, em geral, e do Brasil, em particular.

**Palavras-chave:** MERCOSUL Educacional; Integração Educacional; Avaliação; Reforma da Educação Superior.

## **EIXO TEMÁTICO**

### **2. O Financiamento e a expansão do Ensino Superior**

#### **Autor**

Alcides Romualdo Neto Simbo -Universidade 11 de Novembro, Departamento de Ensino e Investigação da Matemática, Angola.

#### **Título**

*Desenho de um Sistema Financeiro para a melhoria da gestão do Ensino, Investigação Científica e Extensão Universitária em Angola.*

#### **Resumo**

A gestão dos processos de ensino, investigação científica e extensão universitária em Angola, tem sido desenvolvida num sistema financeiro que nos últimos 10 anos não favoreceu a investigação científica e a mobilidade na investigação científica. No presente artigo apresenta-se um novo protótipo de sistema financeiro que ajudará as instituições de ensino superior públicas de Angola na gestão equilibrada das suas 3 missões. Para o seu desenho, baseou-se na evolução do cenário actual e introduziu-se uma nova natureza orçamental, o Fundo para investigação científica e mobilidade, subdividida em 3 rubricas (Tutela académica, Bolsas de investigação científica e Bolsas de mobilidade em investigação). Aplicou-se um modelo de optimização determinista, minimizando o défice total anual existente entre este fundo e cada uma das duas naturezas orçamentais (Despesa com pessoal e Bens e serviços). Uma vez implementado o modelo nos próximos 4 anos para o caso do ISCED/Cabinda, teria no sistema um orçamento anual estimado em 1.561.555.980,50 de Kwanzas dos quais 68% para Despesa com pessoal, 11% para Bens e serviços e 21% para o Fundo de investigação científica e mobilidade. Cada uma das 3 rubricas do fundo deverá ser introduzida no parcelar financeiro nas unidades orçamentadas de cada universidade através do Sistema Integrado de Gestão Financeira do Estado, de formas a viabilizar a consolidação da investigação científica e a mobilidade em investigação em Angola.

**Palavras-chave:** Protótipo; Sistema Financeiro Angolano; Instituições de Ensino Superior, Investigação Científica, Mobilidade.

#### **Autor**

Bento Muteka - ISCED (Luanda), Angola.

#### **Título**

*O Envolvimento do Estado e das Famílias Angolanas no Financiamento do Ensino Superior: o caso da Escola Superior Pedagógica do Bengo.*

#### **Resumo**

O presente resumo pretende apresentar alguns dos resultados do trabalho de dissertação do mestrado em Pedagogia do Ensino Superior com o tema “O envolvimento do Estado e das Famílias Angolanas no Financiamento do Ensino Superior: o caso da Escola Superior Pedagógica do Bengo”.

O problema do financiamento da Educação *lato sensu* do Ensino Superior *stricto sensu* tem sido motivo de grande preocupação, tanto para o Estado como para estudantes e suas famílias, dado que cada vez mais são escassos os recursos, principalmente no mundo actual, devido à crise que assola todos os países, pese embora com efeitos diferenciados.

Neste contexto, é legítimo interrogar-se sobre as fontes de financiamento das Universidades e/ou Escolas do Ensino Superiores públicas, que possam garantir o seu bom funcionamento e sobretudo para

que atinjamos seus objectivos. Os problemas do financiamento no ensino superior também são vivenciados em Angola, pelo que nos propusemos elaborar um estudo de caso – Escola Superior Pedagógica do Bengo – através da aplicação de um questionário aos seus estudantes, procurando auscultar a opinião dos alunos sobre quem deve financiar o ensino superior, se o Estado ou estudante e suas famílias ou outras organizações, bem como saber quais os custos que esses estudantes têm de suportar para realizar os seus estudos.

O estudo, após contextualizar as grandes tendências a nível internacional africano, desemboca no percurso do ensino superior em Angola, desde os tempos da independência com a criação da Universidade Agostinho Neto e, mais recentemente, com a criação das novas universidades, finalizando na identificação dos custos dos estudantes da Escola Superior Pedagógica do Bengo. O estudo aborda também a questão da equidade e acessibilidade ao ensino superior, uma vez que é missão da universidade o fomento da participação e da cidadania.

**Palavras-chave:** Financiamento do Ensino Superior; Propinas; Partilha de Custos; Acessibilidade e Equidade.

#### **Autores**

Ivete Maria Barbosa Madeira Campos & Cristina Helena Almeida Carvalho - Ministério da Educação / Universidade de Brasília (UNB). Faculdade de Educação, Brasil.

#### **Título**

*Análise do Reuni como política pública de financiamento da expansão da educação superior.*

#### **Resumo**

O artigo tem como objetivo analisar o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), enquanto política pública voltada para a ampliação da educação superior pública e executada pelo governo brasileiro. Trata-se de uma agenda originária dos segmentos em defesa da educação superior pública que se transformou, quando da sua implantação, em uma política pública polêmica ao estabelecer metas quantitativas, que priorizaram o ensino em detrimento da pesquisa e da extensão. Para tanto, o trabalho se utiliza da metodologia de análise de políticas públicas no neoinstitucionalismo histórico, a partir do exame e sistematização dos documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC), da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (Andifes) e do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN). Pretende-se estabelecer uma relação entre o entendimento e a defesa do MEC e da Andifes para com o Reuni e os contrapontos do ANDES-SN em defesa da qualidade socialmente referenciada que deveria caracterizar a educação universitária. Isso implica verificar como um programa, concebido a partir das reivindicações dos principais seguimentos interessados e envolvidos na expansão da gratuidade da educação superior pública, tornou-se alvo de críticas por não responder com a efetividade e eficácia devidas à expansão e democratização da educação universitária pública. É possível concluir que houve um distanciamento entre o discurso do Ministério da Educação, que parecia receptivo ao diálogo com os atores sociais – sociedade civil e comunidade acadêmica – e o Estado em ação, na medida em que se mostrou contrário a esse discurso.

**Palavras-chave:** REUNI; Financiamento; Educação Superior.

#### **Autores**

Otília Dias, B. Sardinha & Raquel Pereira - ESTBarreiro e ESCE/Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal.

#### **Título**

*Ação Social no Ensino Superior: Um caso de estudo no Instituto Politécnico de Setúbal.*

#### **Resumo**

O objetivo deste estudo é apresentar a ação social no Ensino Superior (ES) como a parceira que poderá influenciar a igualdade de oportunidade de frequência neste tipo de ensino aos estudantes com níveis de rendimento mais baixos.

O trabalho surge no âmbito de um projeto financiado pelo Fundo Social Europeu (FSE)<sup>1</sup> tendo sido proposto pelas Escolas Superiores de Ciências Empresariais (ESCE) e de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro) do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), tendo sido iniciado com a colaboração do seu Serviço de Ação Social (SAS).

As dificuldades financeiras que Portugal tem passado, influenciaram drasticamente o prosseguimento de estudos de muitos estudantes portugueses. Por outro lado com a vinda de estudantes da CPLP ao

abrigo de várias parcerias entre instituições, constatou-se que muitos deles não têm estrutura económica para aguentar a conclusão do ciclo de estudos que se propõem a realizar e com a aprovação do Estatuto do Estudante Internacional, sabemos que irão ingressar no ES português muitos mais alunos provenientes da CPLP.

É o SAS que tem como principal objetivo proporcionar as melhores condições de estudo aos estudantes, sobretudo aos carenciados, através da disponibilização de um conjunto de apoios diretos ou através de programas específicos, como o PAAS/IPS, destinado a apoiar estudantes que, por motivos diversos, não podem beneficiar da concessão de bolsas de estudo atribuídas ao abrigo da legislação em vigor, nomeadamente os estudantes da CPLP, mas cuja situação socioeconómica não permite suportar condignamente os custos inerentes à frequência do ensino superior.

Sabendo o tema da 4ª Conferência da Forges achamos que era oportuno apresentar o trabalho que estamos a desenvolver baseando-nos no IPS, Instituição de Ensino Superior Público com um elevado número de estudantes provenientes da CPLP e muitos com bolsas de estudo dos países de origem ou sem bolsa de estudo mas com dificuldades económicas.

**Palavras-chave:** Ação Social; Ensino Superior; Estudantes; Estratégias.

## EIXO TEMÁTICO

### 3. A Tecnologia e a Inovação: redes de cooperação

#### **Autores**

Ana Luísa Rodrigues & Tomás Patrocínio - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Portugal.

#### **Título**

*As Tecnologias Digitais como Instrumento no Ensino Superior.*

#### **Resumo**

A utilização e a integração das tecnologias digitais no ensino superior assume-se como um importante desafio educativo da sociedade contemporânea, onde vivemos imbuídos em tecnologia e interagimos fortemente através desta mediados frequentemente por redes sociais. Apesar das tecnologias serem utilizadas desde há muito tempo, continua a ser fundamental pensar em novas formas de inclusão das tecnologias digitais no ensino superior, especialmente numa perspetiva pedagógica, para a construção da pessoa e cidadão digital da sociedade tecnológica globalizada (Patrocínio, 2004; Castells, 2005, Cardoso, 2012).

O estudo que agora se apresenta foi desenvolvido, no âmbito da formação inicial de professores, nas unidades curriculares de Iniciação à Prática Profissional do Mestrado em Ensino da Economia e Contabilidade do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

O objetivo central desta investigação é avaliar um formato possível de integração das tecnologias digitais no ensino superior, pretendendo-se especificamente, através de uma metodologia de estudo de caso, testar a utilização de uma plataforma de gestão de aprendizagens (LMS), que é simultaneamente uma rede social – o Facebook – como ferramenta de *b-learning* no apoio e comunicação *online* durante o ano letivo de 2013/14.

Como método de recolha de dados primários foi aplicado um inquérito por questionário à turma, que incluiu a sua caracterização socioprofissional, os seus hábitos de utilização do Facebook e de *e-learning*, tendo adicionalmente sido efetuada uma análise interpretativa das sessões síncronas em chat e videoconferência realizadas.

Deste modo, pretendeu-se estudar a aplicabilidade da plataforma Facebook como instrumento de *b-learning* no ensino superior e verificar as suas potencialidades na promoção da cidadania digital.

**Palavras-chave:** Tecnologias Digitais; Cidadania; B-learning; Facebook; Ensino Superior.

#### **Autores**

António Vico Mañas & Marcelo Piniotti Meaulo - Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Brasil.

#### **Título**

*A cooperação das ies relacionadas à população portadora de deficiências (pdd): uma análise brasileira.*

### **Resumo**

As condições de vida da população mundial tem apresentado nos últimos anos avanços consideráveis, a expectativa de vida do brasileiro, mais notadamente, tem apresentado um aumento significativo nesse mesmo período. Esse aumento da expectativa de vida tem se revelado também para uma parcela da população portadora de deficiências (PdD), obrigando a que se esta tenha que ser absorvida em escolas regulares e especiais, dependendo de sua necessidade. Essa atenção diferenciada leva a uma necessidade futura, isto é, o trabalho. A legislação brasileira prevê a obrigatoriedade de absorção desta parcela da população nas empresas em proporcionalidade ao seu número de empregados. Uma das leis (8213/91) prevê que de 2% a 5% do quadro seja preenchido com PdD. Caso não cumprida essa determinação incorrerá a empresa em multas pecuniárias. Diversas questões são levantadas e neste artigo discute-se como a preparação inadequada, descaso, discriminação, entre outras que permitem aos PdD uma integração completa à sociedade resulta em oportunidade para as IES desenvolverem investigações e serviços, bem como técnicas e tecnologias que via convênios, em geral, possibilitam trazer a melhoria da qualidade de vida a essas pessoas, o aproveitamento de seus talentos pelas organizações e o destaque (diferenciação) de algumas IES aplicando conceitos específicos que são relacionados à responsabilidade social, trazendo ganho a todos os envolvidos. Pesquisou-se formas de cooperação com o mundo empresarial, que demonstra não estar ainda preparado para absorver essa mão de obra tão diversificada e de características tão distintas. Destaca-se neste artigo atividades relacionadas a duas áreas de PdD: cegos e surdos e como IES's têm promovido a aproximação com entidades governamentais, de terceiro setor e dos setores empresariais, com relativo sucesso.

### **Autor**

Carlos Estrela Brito, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique.

### **Título**

A importância das atividades de marketing para atrair um maior número de estudantes para os cursos do ensino a distância (ead) da Universidade Eduardo Mondlane.

### **Resumo**

O objectivo principal deste artigo é verificar a possibilidade de as actividades de Marketing ajudarem a propagar o EaD da UEM em todo o território moçambicano. Isso porque as Instituições de Ensino Superior (IES) moçambicanas vêm estruturando seus cursos por conta própria, tornando o processo muito oneroso, razão pela qual se discute o engajamento de Escolas Pré-Universitárias, Ministérios, empresas e instituições do País, para alcançar um maior número de estudantes. O resultado da pesquisa aponta que o Marketing voltado à Educação pode e deve ser utilizado nas IES, adoptando-se, principalmente, as estratégias de Marketing, posto que são directrizes que representam uma melhor opção para ampliar o número de estudantes para essa modalidade de ensino. Deve-se, ainda, adoptar a Comunicação Integrada de Marketing, uma vez que a sociedade, cada vez mais informada e exigente, tem forçado a utilização de estratégias de Marketing pautadas na ética e no compromisso social das IES. Assim, as mensagens de comunicação devem ser coerentes e coesas em relação à verdadeira realidade da IES.

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Instituições de Ensino Superior; Marketing; Estratégias; Comunicação Integrada de Marketing.

### **Autores**

Gionara Tauchen, João Alberto da Silva, João Felisberto Fernandes Semedo & Francisco Januário - Universidade Federal do Rio Grande-FURG / Universidade do Cabo Verde – UniCV / Universidade Eduardo Mondlane – UEM, Brasil/Cabo Verde/Moçambique.

### **Título**

*Pesquisa em consórcio no âmbito da associação das universidades de língua portuguesa.*

### **Resumo**

A mobilidade, docente e discente, entre os países e as instituições participantes da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) visa incrementar o intercâmbio acadêmico entre países e regiões de língua oficial portuguesa, assim como contribuir para a inclusão tecnológica e científica, proporcionando aos membros das universidades envolvidas o desenvolvimento de atividades científicas, tecnológicas e de inovação. Nesta perspectiva, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil, criou, em 2013, o Programa Internacional de Apoio à Pesquisa e ao Ensino por meio da Mobilidade Docente e Discente Internacional (Pró-Mobilidade Internacional) destinado à

estruturação, fortalecimento e internacionalização dos Programas de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação das universidades integrantes da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP). Por meio do Programa CAPES/AULP, temos desenvolvido a cooperação e a mobilidade acadêmica de estudantes de graduação, pós-graduação e docentes da Universidade Federal do Rio Grande-FURG, Brasil; da Universidade Eduardo Mondlane - UEM, de Moçambique; e da Universidade de Cabo Verde-Uni-CV, de Cabo Verde. Nesse contexto, o presente estudo discute as possibilidades de cooperação internacional e de investigação científica, por meio da pesquisa em consórcio, entendida como uma reunião de pessoas com uma atividade ou objetivo comum que se unem para somar esforços e partilhar tarefas, recursos e estratégias de se atingir os desejos compartilhados. No contexto científico, a ideia de consórcio se aplica quando uma pesquisa é constituída por diferentes linhas e objetivos, liderados por diferentes pesquisadores, que trabalham em conjunto a fim de potencializar esforços e recursos. Assim, abordaremos, neste trabalho, a intencionalidade e as implicações dos consórcios nas pesquisas quantitativas e qualitativas no âmbito da cooperação internacional.

**Palavras-chave:** Pesquisa em Consórcio; Internacionalização da Pós-Graduação; Cooperação Internacional.

#### **Autores**

Janete Otte, Jair Jonko Araújo & Miguel Alfredo Orth - Universidade Federal de Pelotas/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Brasil.

#### **Título**

*A contribuição dos Instituto Federais de Educação, Ciência e Tecnologia na Expansão do Ensino Superior do Brasil.*

#### **Resumo**

O objetivo deste trabalho é de identificar o que são os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e analisar como eles vêm contribuindo para a melhoria da qualidade e da expansão do ensino superior no Brasil, através de uma pesquisa bibliográfica e documental sobre essas instituições e a expansão de sua oferta de vagas, enfatizando prioritariamente a análise no Instituto Federal Sul-rio-grandense. O trabalho discute as sucessivas alterações a quem vem sendo submetida a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica desde o final dos anos 90, quando o Governo Federal do Brasil transformou suas Escolas Técnicas Federais (ETFs) em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), o que possibilitou a atuação desta Instituições no Ensino Superior. A partir de 2003 ocorre uma grande expansão destas instituições, passando de 140 escolas em 2002 para 354 em 2014, sendo que existe a previsão de conclusão de mais 208 unidades até o final de 2014 quando então totalizarão 562 unidades, prevendo a oferta de 600 mil vagas. Posteriormente, em 2008, esta rede de escolas, constituída pelas ETFs, os CEFETs, Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs), Escolas Técnicas vinculadas a Universidades e Universidade Tecnológica, denominada Rede Federal de Educação Profissional, foi reestruturada a partir da criação de 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Em geral, os IFs se originaram pela transformação institucional dos CEFETs ou da união de um conjunto de escolas técnicas e agrotécnicas ou ainda com escolas vinculadas. Estas instituições têm na sua criação a obrigação de oferecer no mínimo 50% de suas vagas em cursos técnicos de nível médio e no mínimo 20% das vagas para formação de professores, sendo fortemente estimulados à atuação em cursos superiores de matriz tecnológica.

**Palavras-chave:** Rede Federal de Educação Profissional; Instituto Federal Sul-Rio-Grandense; Formação de Professores.

#### **Autores**

Maria de Nazaré A. Ferreira, Raquel F. de Souza & Alcir G. Reis - FEAMIG - Faculdade de Engenharia de Minas Gerais, Brasil.

#### **Título**

*Utilização da plataforma googleapps for education como ferramenta colaborativa entre instituições de ensino superior.*

#### **Resumo**

A partir dos avanços na tecnologia de informação e comunicação (TIC) os recursos de *hardware* e *software* possibilitaram a expansão da modalidade de educação a distância (EaD), permitindo a troca de conhecimentos entre instituições de ensino superior (IES), de forma eficaz, flexível e econômica. Através dos recursos é possível a elaboração de videoconferências, fórum de discussões e produção de

audiovisual. Este artigo apresenta o recurso tecnológico, plataforma Google Apps for Education, como ferramenta colaborativa entre Instituições de Ensino Superior (IES). Recurso com estrutura em ambiente virtual, *CloudComputing* (computação em nuvem), é uma tecnologia desenvolvida pela Empresa Google Inc. e disponibilizada de forma gratuita para as instituições de ensino. A plataforma *Apps* é constituída por uma suíte de aplicativos que permite a produtividade colaborativa à distância, com a possibilidade de interação dos usuários colaboradores de forma assíncrona ou síncrona. Dentre os diversos recursos e aplicativos disponibilizados pelo Apps encontramos o Hangouts, Youtube, Google agenda, Gmail e Google Drive. Estes recursos, isolados ou combinados, permitem o agendamento, elaboração e transmissão de videoconferências ao vivo, com interação textual e verbal, bem como a possibilidade de compartilhamento de materiais, estes com apresentação em diversos formatos. Através do Google Drive, é possível a criação, edição, gravação, armazenamento e compartilhamento de arquivos diretamente a partir da *Web*. Com a possibilidade de compartilhamento de arquivos com um grupo de usuários da plataforma ou grupo pré-definidos, até mesmo o público externo as instituição. O objetivo deste artigo é apresentar os recursos disponibilizados pela plataforma *Google Apps For Education* como ferramenta colaborativa entre IES, assim demonstrando a sua usabilidade como recurso ferramental na troca de informações, discursões e a promoção da educação continuada de educadores e educandos do ensino superior. Este artigo está organizado em quatro capítulos: introdução, apresentação da plataforma *Google Apps For Education*, resultados e conclusão.

**Palavras-chave:** Plataforma Google Apps; Computação em Nuvem; Ferramenta.

#### **Autores**

Rosária Ilgenfritz Sperotto, Feliciano Eduardo, Xavier Justino Muianga, Janete Otte, Katia Denise Costa Berni, Walter Ruben Iriando Otero, Maria Simone Debacco, Miguel Alfredo Orth - Universidade Federal de Pelotas /Universidade Eduardo Mondlane, Brasil/Moçambique.

#### **Título**

*Tecnologias Educacionais Digitais: Cooperação Transnacional e Interinstitucional na Produção de Conhecimentos em Educação e Formação de Professores – TEDUCA- Brasil – Moçambique.*

#### **Resumo**

O presente trabalho visa apresentar os resultados do primeiro ano do programa pró-mobilidade internacional intitulado *Tecnologias Educacionais Digitais: Cooperação Transnacional e Interinstitucional na Produção de Conhecimentos em Educação e Formação de Professores – TEDUCA*, iniciado em 2013 e os demais resultados esperados com a pesquisa e a mobilidade de professores e estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) do Brasil e a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) de Moçambique, em 2013 e 2014, através de ações de ensino, aprendizagem e investigação documental e de campo realizadas referidas instituições. O projeto é financiado pela CAPES/AULP. O impacto do mesmo refletirá na melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão da Faculdade de Educação da UFPel e da Faculdade de Educação da UEM, assim como o aprimoramento na formação de professores e suas respectivas práticas educativas. O projeto contempla a mobilidade de alunos de graduação, de pós graduação e de professores entre os dois países. As Tecnologias de Comunicação Digital (TCD), oferecem oportunidades sem precedentes para melhorar a qualidade, acessibilidade e equidade da educação. Os resultados preliminares deste programa apontam a produção e publicação de artigos científicos produzidos pelos alunos e professores envolvidos no projeto. Os estudantes cursaram disciplinas e tiveram os créditos reconhecidos pelas duas instituições. Coleta de dados para teses de doutoramento e trabalhos de conclusão de curso da graduação. Realização de diagnóstico sobre o uso das TCD na FAE/UFPel e FACED/UEM.

**Palavras-chave:** Tecnologias de Comunicação Digital; Formação de Professores; Mobilidade Estudantil; Mobilidade Docente.

#### **Autor**

Rui Franganito -ISCEE, Cabo Verde.

#### **Título**

*A aprendizagem como o processo de aquisição e construção do conhecimento. O Caso da utilização dos Simuladores no ISCEE Cabo Verde Business School*

#### **Resumo**

O objectivo desta comunicação é demonstrar a importância da relação entre modelos de aprendizagem dinâmicos e a criação do conhecimento como mecanismo de transferência e disseminação na sociedade

em Cabo Verde, através de práticas pedagógicas utilizadas no ISCEE, como demonstra a utilização dos simuladores.

O processo de aprendizagem através dos simuladores potencia a aquisição e construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, conhecimento, capacidade de absorção, tecnologia.

## **EIXO TEMÁTICO**

### **4. A avaliação do Ensino Superior: modalidades e tendências**

#### **Autores**

Ana Maria Netto Machado, Ridha Ennafaa & Vanir Peixer Lorenzini - UNIPLAC / UNIVERSITÉ Paris, Brasil.

#### **Título**

*Observatório de egressos de pós-graduação: dispositivo para entender as políticas científicas e fomentar impacto dos resultados das pesquisas em prol do bem comum.*

#### **Resumo**

Apresentamos problematização e resultados parciais de uma pesquisa-observatório, com foco na distância-aproximação entre mundo acadêmico (comunidade científica) e a sociedade (diferentes setores do mundo do trabalho). Egressos da pós-graduação (mestres e doutores) são importantes atores sociais (possíveis protagonistas) nessa interface. A pesquisa partiu da crítica ao chamado produtivismo acadêmico, como desviante com relação aos objetivos últimos da produção de conhecimentos e da ciência: contribuir para melhorar a vida de todos. Muitos países, como o Brasil - que inspira alguns estados da CPLP menos desenvolvidos no segmento acadêmico-científico - vem investindo na formação de mestres e doutores. Porém, diversos trabalhos revelam que o titulado melhora suas condições de trabalho, mas em muitos casos não consegue aproveitar os resultados de sua tese ou dissertação no seu posto de trabalho, caracterizando desperdício de recursos públicos. A contribuição das descobertas das pesquisas não se efetiva na sociedade, pouco melhora a condição de vida das pessoas, pouco amplia a cultura geral ou aprofunda a democracia. Os resultados desta pesquisa revelam um mapeamento parcial desta realidade a fim de colaborar para o aprimoramento das políticas científicas. A pesquisa é realizada em um dos estados brasileiros, porém dialoga com resultados de pesquisas estrangeiras e poderá alertar CPLP para evitar reproduzir políticas aparentemente bem sucedidas, mas que de fato ficam muito aquém da expectativa e confiança depositada na ciência. Resultados de pesquisa precisam ter impacto na sociedade. Como questão de fundo, resta discutir a que e a quem a ciência nestes moldes produzida está servindo em tempos de globalização.

**Palavras-chave:** Pós-Graduação; Mestres e Doutores; Egressos; Comunidade Científica; Políticas Científicas.

#### **Autores**

Antônio Oscar Santos Góes & Josefina Vervloet Fontes - Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia, Brasil /UTL/ ISEG, Brasil.

#### **Título**

*A Universalidade do Ensino Superior No Brasil: a cloudyhorizon.*

#### **Resumo**

É inegável o aumento exponencial da quantidade de estudantes nas IES - Instituições de Ensino Superior - no Brasil, principalmente no terceiro milênio. É perturbador saber que uma parcela dos estudantes não tem conhecimentos necessários para frequentar uma universidade. Pergunta-se: é válido investir em quantidade, sem qualidade? Diante dessa perspectiva, este paper analisa dois estudos brasileiros acerca dos universitários caracterizados como “analfabetos funcionais”. O objetivo é identificar as deficiências desses alunos. É intencional expor as realidades do ensino-aprendizagem, vivenciadas no curso de Administração de uma IES do Estado da Bahia. A fundamentação teórica referencia Weber e Durkheim. Para alcance dos resultados, a pesquisa foi básica, qualitativa, descritiva e exploratória. Utilizaram-se levantamentos bibliográficos e documentais. Para além disso, o diário de campo informal e a observação participativa fizeram parte da metodologia. A análise do conteúdo tratou as informações catalogadas. Os resultados revelaram que o ensino superior no Brasil teve um aumento na quantidade

de alunos matriculados. Já nas IES particulares, o governo brasileiro criou vários programas para estudantes, com pouca renda, frequentarem as faculdades pagas. Por outro lado, uma parte dos estudantes não está preparada para fazer um curso superior. Os discentes chegam às universidades sem a capacidade de entendimento dos assuntos, muitos decoram as lições, o conhecimento é superficial de temas importantes e sem entender o que leem. Sugere-se que, caso o governo brasileiro tenha real interesse pela educação, fortaleça os ensinamentos fundamentais e médios, dando um ofício ao cidadão. Já para o ensino superior, para curtos e médios prazos, o governo estabeleça critérios para uma parcela de a sua população ter acesso às universidades, sem a intenção de o universalizar. Em sendo assim, se insistir nas diretrizes de acesso a todos, horizontes nublados virão, ter-se-á um ensino médio avançado.

**Palavras-chave:** Ensino; Universidade; Acesso; Universalização.

**Autor**

António Vico Mañas - Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Brasil.

**Título**

*Metodologias de aprendizagem e as instituições de ensino superior.*

**Resumo**

Há ainda muitas instituições que negam os princípios amplamente conhecidos e utilizados da aprendizagem. Não coadunam mais com o que se conhece e se prevê para o futuro da humanidade, as práticas mecânicas, pautadas em modelos passivos, receptivos e autoritários. A aprendizagem é pessoal e intransferível cabendo às Instituições de Ensino Superior gerar oportunidades para que os seus participantes construam seus próprios conhecimentos. Compilando as práticas educacionais que permitem esse tipo de aprendizado que é ativo ou experimental, seguindo os preceitos do educador Paulo Freire, neste artigo abordam-se questionamentos sobre a relação ensino-aprendizagem. Bem além da discussão sobre as metodologias de ensino convencionais, apresentam-se elementos que permitam levar os profissionais ligados à educação, isto é, os professores, coordenadores, diretores, reitores e mantenedores a repensarem suas fórmulas e práticas. As pesquisas efetuadas sobre a temática permitem evidenciar que em relações de causa e efeito, as práticas docentes influenciam diretamente no comportamento e no aprendizado dos estudantes, nas suas atuações profissionais e nas interações com a sociedade.

**Autores**

António Vico Mañas - Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Brasil.

**Título**

*Instituições de ensino superior: Stakeholders, avaliação e indicadores*

**Resumo**

O presente artigo propõe inicialmente contextualizar o setor no Brasil e em seguida sugerir combinações de modelos de avaliação e indicadores, propondo um mapa de *stakeholders*. Adotar a ótica da gestão de partes envolvidas é uma visão contemporânea da Administração. Compreender e desenvolver de forma positiva as inter-relações com alunos, professores, técnicos e outros envolvidos, bem como os interesses dos proprietários e mantenedores, é a preocupação que se levanta para dirigir as atividades das Instituições de Ensino no sentido de alcançar um futuro em que a inovação, a diversidade, a transparência, as parcerias e a internacionalização tornam-se valores cada vez mais fortes. Apega-se o artigo à busca e determinação de indicadores por meio dos planos estratégicos de cada instituição e suas políticas. Os indicadores e as dimensões avaliativas estão apoiados no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, o Índice Geral de Cursos, o Conceito preliminar de Curso, Relatório de Avaliação da CAPES, o *World Universities Rankings* e os Padrões da *The Association to Advance Collegiate Schools of Business*. Após estabelecido um quadro com os padrões propostos para acreditação em negócios e um mapa de *stakeholders* que interatuam com uma Instituição de Ensino é possível obter-se um novo quadro ou mapa que possa ser utilizado pelo setor nos países e regiões afiliados ao FORGES contendo exemplos de indicadores associados a cada *stakeholder* identificado.

**Autores**

Cleber Augusto Pereira, Joaquim Filipe Ferraz Esteves de Araújo & Maria de Lourdes Machado-Taylor, Universidade do Minho, Portugal.

**Título**

*Acreditação do ensino superior nos países lusófonos: reflexões e práticas em Portugal e no Brasil.*

### **Resumo**

O estudo da qualidade no ensino superior nos cursos de contabilidade de Portugal e Brasil. Os objetivos são discutir os sistemas de acreditação em vigor pelas agências e comparar os instrumentos públicos de avaliação e acreditação de ciclos em funcionamento da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) em Portugal e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) no Brasil. A metodologia utilizada baseou-se em dados secundários coletados das agências e realizou-se análise qualitativa com base nas categorias de avaliação. Os resultados demonstram que a atuação das agências têm apresentado similaridades em seus mecanismos de garantia mesmo considerando-se sua distância geográfica e políticas educacionais distintas. As contribuições deste trabalho assentam na confrontação das metodologias de acreditação em uso pelas agências e na análise quanto à forma de validação das políticas de qualidade no ensino superior aplicadas aos cursos de contabilidade.

**Palavras-chave:** Agências de acreditação. Ensino superior. Acreditação e avaliação. ENADE. A3ES.

### **Autor**

Eduardo Vera-Cruz Pinto - Universidade de Lisboa, Portugal.

### **Título**

*As metodologias de avaliação dos cursos de ensino superior universitário de Direito.*

### **Resumo**

O curso de ensino superior universitário de Direito com exigências únicas para o ensino privado e o ensino público. Os mínimos para autorizar a abertura; as razões que podem determinar o fecho de cursos de Direito. A qualidade da titulação de graus do corpo docente; os relatórios anuais dos professores; a biblioteca, a revista, os centros de investigação, o centro de informática. Os regimes transitórios e a salvaguarda dos interesses dos alunos e das suas famílias. O regime de responsabilidade académica; disciplinar; civil e penal das entidades instituidoras e respetivas titulares. Tábua de elementos a analisar pelas entidades fiscalizadoras. O regime jurídico das instituições de ensino superior universitário e as especificidades dos cursos de Direito. O curso de Direito como “curso barato e lucrativo”. As vagas nos cursos de Direito e a política pública estadual de formação de Quadros. As saídas profissionais e a formação técnico-profissional. Formar para a país ou para o mercado? A crítica aos atuais indicadores de qualidade dos cursos de Direito. A sua universalidade e as adaptações locais. Conclusões: propostas de criação, alteração e eliminação legislativas e regulamentares.

**Palavras-chave:** Serviços de orientação e aconselhamento de carreira

### **Autor**

Eugénio Namuele Guli - Instituto Superior Politécnico Vida, Angola.

### **Título**

*A sala de aulas: tribuna de ideias ou exposição estática.*

### **Resumo**

Trata-se de uma pesquisa meramente bibliográfica juntando as reflexões pessoais em torno da comercialização do conhecimento hoje. A tônica da questão tem sido no seguinte: se está numa era de muita informação e informação credenciada, os pesquisadores crescem, os investigadores crescem, os conhecimentos são renovados cada dia que passa, novos paradigmas são discutidos “diariamente”; os programas das cadeiras são enriquecidos semestralmente e os alunos têm acesso; o que falta, para deixar de monopolizar as aulas – ou como dizem os outros a “fala na sala de aulas”? Como se lucra um ensino sem discussão de ideias em pleno século XXI? Qual é a razão do monopólio das aulas, se é que podemos chamar esses encontros de aulas? Será que há uma razão da fuga dos professores para transformarem as aulas em debates? Como, então, se deve formar hoje? Que pilares dinâmicos se podem orientar aos alunos na actualidade?

São algumas reflexões basilares para esta comunicação.

**Palavras-chave:** Educar; Competências; Paradigmas.

### **Autores**

Laurinda Hoygaard - Universidade Privada de Angola (UPRA), Angola.

### **Título**

*Avaliação universitária - caso das universidades angolanas.*

### **Resumo**

Neste artigo é analisada a pertinência dos procesos de avaliação das instituições de ensino superior e a necessidade de considerar, com prioridade, as características e especificidades do contexto sócio económico concreto ao qual servem. Defende-se a hipótese de que a qualidade da universidade ultrapassa a coerência do produto universitário com as metas e objectivos do ideal «*universidade de excelência*», já que tal se assume apenas como *alta eficácia*; a qualidade universitária deve avaliar a coerência do produto universitário com os recursos utilizados para se atingir *alta eficiência* e, ainda mais, a avaliação da qualidade da universidade deve medir a coerência entre inputs, procesos e productos, com as expectativas e necessidades sociais para alcançar *funcionalidade e alto desempenho*. O artigo é consequente com o ideal de «*alta consistência interna e alta correspondência com o ambiente envolvente*» e valoriza positivamente a possibilidade de participar, com criatividade, no debate actual sobre a qualidade e os modelos de avaliação das universidades. A comunicação argumenta que, dadas as características das universidades africanas em geral e as angolanas em particular, os modelos e sistemas de avaliação, aplicáveis neste contexto, devem estimular as universidades a crescer, como genuínas *organizações de desenvolvimento*, adaptadas ao ambiente em que estão implantadas, além da busca do ideal «*universidade de excelência*».

**Palavras-chave:** Avaliação Universitária; Modelos de Avaliação; Universidade de Excelência; Organizações de Desenvolvimento; Correspondência com o Ambiente.

#### **Autores**

Luisa Santos, Maida Abdulsatar Khan & Ana Maria Mondjana - Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique.

#### **Título**

*A auto-avaliação dos cursos de graduação na Universidade Eduardo Mondlane Resultados, experiências e lições do primeiro ciclo de auto-avaliação.*

#### **Resumo**

Em Moçambique, a garantia da qualidade no ensino superior, constitui uma preocupação não apenas do Governo e das Instituições do Ensino Superior, mas também da sociedade em geral. Neste contexto, o Conselho de Ministros aprovou em 2007, através do Decreto nº 63/2007, o Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior (SINAQES) que integra normas, mecanismos e procedimentos articulados que visam concretizar os objectivos da qualidade de ensino superior e que se aplicam obrigatoriamente a todas as Instituições do Ensino Superior no país. A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) empenha-se em se tornar uma Universidade de Excelência, alicerçando-se na investigação e inovação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, em prol do desenvolvimento da sociedade moçambicana. Em 2013, o Conselho Universitário da UEM aprovou um sistema interno para garantia da qualidade académica e criou o Gabinete para a Qualidade Académica (GQA). Este sistema tem como alicerce principal a auto-avaliação dos cursos e neste contexto a UEM realizou de Agosto de 2013 a Setembro de 2014 o primeiro ciclo de auto-avaliação dos seus cursos. A presente comunicação tem como objectivo apresentar os resultados, experiências e lições deste primeiro exercício de auto-avaliação que abrangeu 19 cursos em 15 Faculdades e Escolas Superiores da UEM. São apresentados: i) os objectivos da auto-avaliação ii) os principais procedimentos e instrumentos usados iii) resultados alcançados iv) as principais dificuldades encontradas e v) as lições colhidas. A finalizar apresentam-se os desafios e perspectivas na implementação dos resultados desta auto-avaliação.

**Palavras-chave:** Qualidade; Ensino Superior; Auto-avaliação; Cursos.

#### **Autores**

Manuel Cambuanda & Felipe Silva Miranda - Faculdade de Ciências da UAN / CEAFIE (Centro de Estudos para o Apoio à Formação, Investigação e Extensão da UAN), Angola.

#### **Título**

*Avaliação Interna da Faculdade de Ciências da Universidade Agostinho Neto (UAN).*

#### **Resumo**

Parte-se da necessidade que tem a Faculdade de Ciências da Universidade Agostinho Neto de contar com um modelo de avaliação interna ou autoavaliação da qualidade do processo de formação de profissionais para identificar as potencialidades da instituição, seus problemas e resolver os mesmos. O objectivo deste artigo é de apresentar os resultados obtidos na Faculdade de Ciências para alcançar finalmente o modelo de avaliação da qualidade de formação de profissionais adequado ao nível de

desenvolvimento pretendido. O trabalho apresenta os seguintes resultados: elaboração de um questionário que abarca todos os possíveis componentes e indicadores do futuro modelo de avaliação interna da UAN. Fez-se uma primeira avaliação dos aspectos mais importantes dentro dos componentes propostos a avaliar no modelo e como resultado obtiveram-se os seguintes: qualidade do corpo docente, dos estudantes, dos planos e programas de estudo, da investigação e da infraestrutura.

**Palavras-chave:** Avaliação Interna ou Autoavaliação; Avaliação da Qualidade da Formação de Profissionais; Modelo de Avaliação Interna; Processo de Avaliação.

#### **Autores**

Marciele Nazaré Coelho, Maria de Fátima Marques & Clarice Cassenda Correia - Instituto Superior de Ciências Sociais e Relações Internacionais – CIS, Angola.

#### **Título**

*Avaliação institucional em Angola: uma análise histórica do processo.*

#### **Resumo**

A pesquisa que aqui se apresenta traz como problemática a avaliação no ensino superior, tendo como objecto os processos avaliativos implementados no âmbito do ensino superior angolano e as premissas de qualidade. A avaliação no ensino superior possui um grande desafio que é o de construir instrumentos fidedignos para que os mesmos possam dar as respostas necessárias para a posterior análise e com isso fornecer um diagnóstico da qualidade do ensino, essencialmente no que se refere à componente aprendizagens. Dessa forma, diante do desafio de reconstruir historicamente o processo avaliativo em Angola, temos como problemática a análise dos processos avaliativos institucionais que existiram em Angola no âmbito do Ensino Superior e como estão articulados com as políticas públicas mais amplas e a busca pela qualidade de ensino. Com o intuito de contribuir para a reconstrução dessa história da avaliação em Angola, procuraremos investigar, historicamente, os processos de avaliação institucional decorridos em Angola buscando compreendê-los dentro do âmbito das políticas educacionais mais amplas. Para o cumprimento dos objectivos propostos a pesquisa possui como base a abordagem qualitativa, procurando analisar historicamente as formas e pressupostos avaliativos do ponto de vista institucional adoptados em Angola, com base no Ensino Superior, na busca de uma revisão crítica da literatura existente sobre o tema. Com base nos resultados parciais, nota-se que as avaliações implementadas em Angola carregam consigo percepções, ideais, noções e pressupostos que representam a realidade em que se inserem, mais especificamente, deixam transparecer o modelo de política educacional traçado para o sector.

**Palavras-chave:** Avaliação Institucional; Qualidade; Políticas Educacionais; Desafios.

#### **Autor**

Maria da Conceição Barbosa Mendes - Faculdade de Economia da Universidade Katyavala Bwila (Benguela), Angola.

#### **Título**

*A avaliação institucional no Ensino Superior em Angola como mecanismo de gestão da qualidade: tendências e lógicas subjacentes.*

#### **Resumo**

O percurso do ensino superior em Angola revela um quadro marcado por progressos expressivos em termos de estruturação e de adequação/adaptação das instituições aos mais diversos e adversos contextos de intervenção, do mesmo modo que indicia um conjunto de desarticulações relativamente aos dispositivos educativos, tanto ao nível macro como micro estrutural. Tais desarticulações têm-se reflectido na fraca funcionalidade das instituições de ensino superior e, em consequência, na débil capacidade destas para dar conta das tendências e desafios actuais do próprio sistema educativo. A estes factores se junta a ausência da avaliação enquanto prática que poderia permitir a pilotagem das dinâmicas organizacionais, bem como a garantia e promoção da qualidade educativa. A premência da implantação de um sistema integrado de avaliação e de garantia da qualidade do subsistema e das instituições de ensino superior em Angola, apesar de não ser um elemento totalmente novo, torna-se mais relevante e referenciado nos últimos anos, o que tem mobilizado os diversos actores organizacionais, situados nos diferentes níveis de intervenção, no sentido da sua conformação em termos de concepção e regulamentação. Assim, esta comunicação aborda a avaliação institucional no ensino superior em Angola, procurando a construção de um quadro hermenêutico focalizado nas lógicas subjacentes e características emergentes de um processo que se encontra em fase inicial de

configuração, isto é, o sistema nacional de avaliação do ensino superior em Angola, a partir da análise das percepções dos actores e das tendências implícitas à legislação existente.

**Palavras-chave:** Avaliação Institucional; Interioridade e Exterioridade Avaliativas; Qualidade Educativa.

**Autores**

Rodrigo Teixeira Lourenço & Margarida Mano - Instituto Politécnico de Setúbal / Universidade de Coimbra, Portugal.

**Título**

*Os Stakeholders e as Instituições de Ensino Superior.*

**Resumo**

A teoria dos stakeholders, influente teoria de gestão em termos empresariais e das organizações em geral, tem como um dos principais marcos a publicação em 1984 da obra *Strategic Management: A stakeholder approach* de Edwar Freeman. O seu paradigma essencial baseia-se na ideia de que não é suficiente ter uma abordagem interna para se compreender os padrões de eficiência e de eficácia de uma organização, sendo necessário combinar essa abordagem com uma abordagem externa, nomeadamente em relação àqueles que as organizações procuram satisfazer necessidades, naturalmente os clientes, mas de uma forma mais abrangente todos os que (pessoas ou organizações) têm um interesse específico e com os quais uma organização interage permanentemente. No âmbito das Instituições de Ensino Superior Públicas Portuguesas (IESPP), a massificação, as novas perspetivas sobre o ensino e a globalização, enquanto tendências de contexto nas décadas mais recentes, têm pressionado a uma maior abertura da sua atividade à sociedade e a todos os que a rodeiam. No mesmo sentido, as novas exigências da administração e a lógica concorrencial de mercado, têm intensificado ainda mais a necessidade de as IESPP conhecerem e irem ao encontro das necessidades efetivas das suas partes interessadas. Também, no quadro do atual modelo de governação das IESPP, a identificação das diferentes partes interessadas e a capacidade de satisfação das suas necessidades passou a ser um requisito essencial de desempenho organizacional. O presente artigo tem assim como objetivo contribuir para a conceptualização teórica do conceito dos stakeholders associados às Instituições de Ensino Superior, apoiada na revisão da literatura e num estudo empírico efetuado junto de membros dos Conselhos Gerais das IESPP.

**Palavras-chave:** Stakeholders; Instituições de Ensino Superior; Governação; Desempenho Organizacional.

**Autores**

Vítor J. Sá & Sérgio Tenreiro de Magalhães - Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências Sociais, Portugal.

**Título**

*A Espiral Plan-Do-Check-Act e o Sistema de Auto-Avaliação e Garantia de Qualidade da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa.*

**Resumo**

A Faculdade de Ciências Sociais, fundada no ano 2000 no Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa, deu início em 2009 ao desenvolvimento sistemático de uma política de melhoria contínua, devidamente documentada, reflectida e, acima de tudo, interiorizada pelos seus colaboradores.

Este artigo apresenta os processos adoptados pela Faculdade de Ciências Sociais, começando por apresentar, de forma sucinta, uma revisão de literatura seleccionada que inspira a política de melhoria contínua adoptada e o enquadramento em que se desenvolve.

Da revisão de literatura emerge o conceito de “espiral PDCA”, um desenvolvimento do conceito de ciclo Plan-Do-Check-Act, que guia o processo *kaizen* (um conceito que vai para além da mera implementação de processos de melhoria contínua) na Faculdade de Ciências Sociais e que é descrito pela primeira vez neste artigo.

Na apresentação do enquadramento de desenvolvimento do Gabinete de Auto-Avaliação e Qualidade da Faculdade são apresentados e discutidos os constrangimentos e oportunidades que emergem, por um lado, da simples existência mas também da visão de qualidade da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior implementada pelo Governo de Portugal e, por outro lado, da natureza, tanto física como filosófica da Universidade Católica Portuguesa, constituída pela Igreja Católica com uma missão bem definida e dividida em quatro Centros Regionais (localizados em Braga, Porto, Viseu e Lisboa).

Após a apresentação da plataforma informática de suporte às actividades de melhoria contínua, o artigo termina com algumas reflexões finais sobre o caminho percorrido e sobre os caminhos estabelecidos pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa para o futuro do seu Gabinete de Auto-Avaliação e Qualidade.

**Palavras-chave:** Auto-Avaliação; Qualidade; Plan-Do-Check-Act; Kaizen; Melhor Contínua.

### **Eixo Temático**

#### **5. Os sistemas de garantia da qualidade no Ensino Superior**

##### **Autor**

Ana Paula Tuavanje Elias - Ministério do Ensino Superior de Angola, Angola.

##### **Título**

*Breve histórico dos Serviços de Carreira, levando em atenção o Modelo Sociocognitivo: Perspectivas de sua Implementação junto das Instituições de Ensino Superior em Angola.*

##### **Resumo**

Nos últimos anos têm-se desenvolvido vários estudos, que apontam a utilidade dos serviços de carreira na adaptação dos estudantes ao ensino superior, sendo um fenómeno relevante com implicações no processo de ensino/aprendizagem. Assim esses estudos procuraram analisar e compreender como os fatores individuais e contextuais, se relacionam com a dinâmica da adaptação académica dos estudantes do ensino superior (Almeida, Soares & Ferreira, 2002).

Com o desenrolar das investigações, reúnem-se alguns dados relacionados com os problemas comportamentais e sociais que os estudantes apresentam, resultantes de vários hábitos e experiências diferentes, adquiridas no decorrer da frequência no ensino geral, pelo que, após sua transição para o ensino superior, cria-se no estudante inúmeras expectativas, e que, na maioria das vezes nem sempre são concretizadas (Baker & Schultz, 1992ab; Baker, et al., 1994; Jackson & cols, 2000; Almeida, et al., 2002).

Assim sendo, o modelo sociocognitivo da carreira também conhecido como o modelo de bem-estar em situações normativas de vida, tem sido aplicado tanto em ambientes escolares como profissionais (Lent & Brown, 2006), o que, pode-se constatar, o referido modelo tem igualmente uma perspectiva que incentiva o desenvolvimento da teoria da carreira, demonstrando como as variáveis de personalidade e sociocognitivas influenciam a satisfação com a vida em geral, autoconceito, eficácia pessoal do estudante e não só, já que, recentemente é aplicado no próprio aconselhamento da carreira.

No presente estudo procura-se assim, analisar e compreender como o modelo sociocognitivo da carreira influencia no bem-estar, na satisfação com a vida em geral, bem como no ajustamento académico dos estudantes na universidade, tendo em conta os fatores individuais, contextuais, psicossociais e a relevância na sua implementação a nível das Instituições de Ensino Superior em Angola.

**Palavras-chave:** Modelo Sócio-Cognitivo; Adaptação Académica; Bem-Estar; Estudantes Universitários.

##### **Autor**

Benedita Aparecida da Silva - Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil.

##### **Título**

*A contribuição da Educação Ambiental para qualidade do ensino universitário.*

##### **Resumo**

A Universidade é a principal instituição social responsável pela produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico. Sob o paradigma da complexidade e globalização, ela é desafiada a fomentar conhecimentos, habilidades e valores orientados à compreensão e solução de problemas complexos, de ordem local e global, incluindo aqueles ligados a questão ambiental. Este artigo apresenta e analisa a contribuição de duas experiências de formação em educação ambiental no ensino universitário inseridas no contexto da cooperação internacional Brasil/Timor-Leste, e realizadas na então, Faculdade de Ciências da Educação, da Universidade Nacional Timor Lorosa'e, no ano académico 2008-2009. No âmbito da graduação foi ministrada pela primeira vez naquela faculdade, a disciplina Educação Ambiental, para 40 alunos do terceiro período do Curso de Formação de Professores. Na Pós-graduação, integrando o Programa de Pós-graduação em Educação, a especialização em Educação Ambiental, em seu segundo ano formou 8 especialistas. Os projetos de disciplina e curso, apresentaram como princípios norteadores comuns: formação em educação ambiental (EA) na perspectiva histórico-crítica;

atitude dialógica e abordagem teórico-prática dos problemas ambientais em Timor-Leste e suas relações com o mundo globalizado; construção do conhecimento em EA e prática educativa para sociedades sustentáveis; promoção do ensino, pesquisa e extensão em EA, gestão do meio ambiente e políticas públicas, saúde, biodiversidade, recursos naturais e energéticos em Timor-Leste. Os princípios do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e a Carta da Terra, aprovados em 2013 pela Rede Lusófona de Educação Ambiental (Redeluso), também foram trabalhados nestas formações. A participação qualificada dos formandos, a apropriação e aplicação da metodologia científica nas produções monográficas, o aprimoramento profissional e o estímulo para prosseguir a formação no mestrado, como resultado destas formações, nos permitem concluir, que a Educação Ambiental, contribui para a articulação de saberes, e um conhecimento universitário de maior significado e qualidade para as sociedades.

**Palavras-chave:** Universidade; Educação Ambiental; Paradigma da Complexidade; Globalização.

#### **Autor**

Felipe Silva Miranda - CEAFIE (Centro de Estudos de Apoio à Formação, Investigação e Extensão da UAN) - República de Angola, Angola.

#### **Título**

*A importância do trabalho em Equipa como método de aprendizagem para formação sustentável de profissionais no século XXI.*

#### **Resumo**

Os actuais planos de estudo dos futuros egressados da Universidade Agostinho Neto (UAN) contém uma componente educativa fraca tendo em conta as necessidades actuais da sociedade angolana. O objectivo desta formação deveria ser sensibilizar os estudantes para questões sociais, políticas, culturais e éticas relativas ao País.

O trabalho que se apresenta mostra as mudanças que estão a acontecer na grande maioria dos docentes da UAN que estão a participar no Curso de Agregação Pedagógica (CAP) e que já passa de 300 só em Luanda, pois que ficam sensibilizados não só com a necessidade de que todos os planos de estudo e os métodos de aprendizagem tenham uma componente educativa mas também da forma que isto deve ser resolvido nos mesmos. Os métodos de aprendizagem em equipas, utilizados na formação do CAP e em vários mestrados, a forma como se realizam, permite um intercâmbio mais profundo sobre o tema. Isto tem grande importância porque as transformações que precisam os profissionais na sociedade e por conseguinte os planos de estudos e processos de formação devem ser feitas com a participação de todos os actores do processo de ensino e aprendizagem, docentes e estudantes dirigidos pelos primeiros. Mostra-se no trabalho exemplos dos resultados obtidos com diagnósticos dos actuais planos feitos pelos próprios docentes.

**Palavras-chave:** Formação Humanista; Sustentabilidade da Formação Profissional; Pertinência na Aprendizagem.

#### **Autores**

Inês Secca Ruivo, Luís Rato & Paulo Quaresma - Universidade de Évora, Portugal.

#### **Título**

*O sistema interno de promoção e garantia da qualidade e o sistema de informação integrado da Universidade de Évora.*

#### **Resumo**

Nos últimos anos a Universidade de Évora (UEvora) tem vindo a efetuar uma aposta estratégica no desenvolvimento de um sistema de informação que integre a monitorização e melhoria continuada das componentes académicas e de investigação com as componentes de garantia de qualidade e de gestão. Neste sentido, a UEvora desenvolveu, através dos seus Serviços de Informática, o Sistema de Informação Integrado (SIIUE) e o Sistema Interno de Promoção e Garantia de Qualidade (SIPGQ). Estes sistemas foram implementados recorrendo exclusivamente a tecnologias baseadas em software livre, tais como, o sistema gestor de base de dados PostgreSQL e a linguagem PHP.

O SIIUE integra as componentes académicas mais diretamente relacionadas com os alunos (matrículas, inscrições, avaliações) e com os docentes (distribuição de serviço, horários, pautas) com as componentes de investigação e desenvolvimento (gestão de projetos de I&D, contratos de colaboração e prestação de serviços). Tendo em conta o interesse manifestado por diversas instituições de Ensino Superior portuguesas e estrangeiras, a UEvora está a iniciar um processo de consolidação e

modularização, visando a sua disponibilização futura a outras instituições.

O SIPGQ é o sistema de garantia de qualidade da UEvora e é um dos poucos sistemas que, em Portugal, foi certificado pela A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. O SIPGQ integra indicadores provenientes do SIIUE com o resultado de inquéritos de opinião realizados aos alunos sobre as unidades curriculares que frequentaram, o seu curso e a Universidade. Esta integração permite efetuar a geração automática de relatórios de disciplinas, de curso e de unidade orgânica, sendo o SIPGQ também utilizado como suporte ao processo de avaliação dos docentes e das unidades orgânicas da UEvora.

Em suma, o SIIUE e o SIPGQ constituem-se como ferramentas fundamentais para o apoio a uma gestão informada na Universidade de Évora.

**Palavras-chave:** Sistema de Informação; Sistema de Qualidade; Sistema Integrado.

**Autor**

Joaquim B. Mourato - Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal.

**Título**

*Sistema de gestão da responsabilidade social do Instituto Politécnico de Portalegre – Primeira Instituição de Ensino Superior Público Português a obter a acreditação na NP 4469-1:2008.*

**Resumo**

O IPP elegeu como eixo estratégico o desenvolvimento sustentável. Implementou um Sistema de Gestão da Qualidade e, em 2008, recebeu o certificado de conformidade tornando-se pioneiro neste âmbito de entre as instituições de ensino superior. O mesmo aconteceu, em 2011, do Sistema de Gestão da Responsabilidade Social.

O IPP, na metodologia seguida, definiu as suas preocupações sociais e, tendo por base os seus princípios e valores, alinou a política, os objetivos e o programa de Responsabilidade Social. A operacionalidade do Sistema é garantida por grupos de trabalho e o processo é suportado por sistemas de informação.

Como principais resultados do SGRS podemos referir a melhoria no relacionamento entre a organização e as partes interessadas, o reforço da lealdade e cumplicidade dos colaboradores para com os valores e objetivos organizacionais, a melhoria dos níveis de integração e fidelização dos alunos, o aumento da transparência e o incentivo do trabalho de voluntariado.

**Palavras-chave:** Qualidade; Responsabilidade Social; Gestão da Performance Organizacional; Sistemas de Gestão, Instituição de Ensino Superior.

**Autor**

Jorge E. Matos -Departamento de Ciência e Tecnologia - ISP Jean Piaget de Benguela, Angola.

**Título**

*A qualidade no ensino das ciências tecnológicas em Angola. O caso do ISP Jean Piaget de Benguela.*

**Resumo**

Este artigo começa por apresentar os resultados de testes de conhecimentos básicos no campo da escrita, da matemática e de conhecimento geral, feitos a alunos do primeiro ano dos cursos de ciências e tecnologia, e apresenta as conclusões que se podem inferir dos resultados obtidos. Em seguida, apresenta a experiência do autor enquanto professor de engenharia e responsável pedagógico por um departamento com cinco cursos técnicos em Angola.

Finalmente são apresentadas ideias postas em prática no ISP Jean Piaget de Benguela para, por um lado, garantir que as matérias curriculares destes cursos sejam transmitidas aos alunos e, por outro lado, para que estes se interessem e consigam apreenderas técnicas básicas dos cursos que frequentam.

**Palavras-chave:** Qualidade do Ensino Superior; Formação e Avaliação de Professores; Métodos de Ensino.

**Autores**

Juliana Lando Canga & Alfredo Gabriel Buza - Instituto Superior de Serviço Social - ISSS / Universidade 11 de Novembro - UON, Angola.

**Título**

*Qualidade do ensino superior em países periféricos diante dos apelos da globalização - o caso da República de Angola.*

**Resumo**

A comunicação objectiva apresentar as vias para a qualidade do ensino superior em Angola, diante dos apelos da globalização. A metodologia foi a pesquisa bibliográfica, a análise do discurso e a observação. Foram identificados alguns eixos para análise, a saber: a auto-gestão humana e a gestão de recursos humanos, administrativa, financeira e patrimonial; Qualificação dos docentes e trabalhadores não docentes; Perfil de entrada dos discentes; Ensino, investigação e extensão. A questão da qualidade do ensino superior é uma preocupação de todos, começando pelo Chefe do Executivo, quando no seu discurso de investidura como Presidente eleito da República de Angola, afirmou: “Começamos por investir para aumentar a quantidade e agora impõe-se que haja mais investimento para melhorar a qualidade do ensino que é prestado nas nossas escolas e universidades”. Um ano depois no discurso sobre o estado da Nação afirmou: “A grande prioridade a este nível terá de ser também uma clara melhoria da qualidade do ensino ministrado e que o mesmo responda às necessidades do país, conforme previsto no Plano Nacional de Formação de Quadros”. Concluiu-se que a qualidade precisa ser vista de forma multifacetada, enquadrando o conceito ao contexto, evitando-se a excessiva análise de meras estatísticas. O ensino superior deve transpor o copiar colar e pautar pela clareza e rigor visando a qualidade de ensino. É preciso que as normas sejam produzidas e cumpridas, sem excluir algumas das conquistas e missões da academia, o direito de criar, pensar, debater e de produzir conhecimento. É preciso que as formulas e receitas não sejam importadas em nome da globalização, sem que sejam analisadas com precisão, quanto ao efeito e o impacto da novidade no contexto angolano.

**Palavras-chave:** Qualidade; Ensino Superior; Globalização.

**Autores**

Maria dos Reis Camelo & Malinália Inês da Rocha Marcião - Instituto Federal do Amazonas – IFAM, Brasil.

**Título**

*A Gestão da Qualidade Aplicada às Instituições de Ensino Superior.*

**Resumo**

A qualidade da educação superior é um tema que vem sendo discutido de forma recorrente nas produções científicas. Identifica-se a forte presença de posições em defesa do ranqueamento e da garantia da qualidade das instituições e cursos de educação superior defendendo um modelo universal de avaliação da qualidade, bem como existe posições que defendem a não comparabilidade entre tais elementos considerando que as Instituições de Ensino Superior (IES) são classificadas como universitárias e não universitárias e estão classificadas sob varias formas de organização acadêmica. A expansão das Instituições de Ensino Superior no Brasil tem provocado incongruências, decorrentes da ausência de profissionalização na gestão do ensino e de pouco comprometimento em relação à qualidade do processo educacional. Este texto tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre técnicas e práticas de gestão que proporcionam aumento nos padrões de qualidade e na produtividade das instituições de ensino superior. A gestão da qualidade traz inúmeras possibilidades para a instituição, dentre elas, possibilita acompanhar o mercado e o setor de forma prospectiva e traz inteligência competitiva para a instituição, transformando inúmeros dados e informações em conhecimento com valor agregado às IES. Neste contexto é decisivo considerar como isso afeta a forma de organização acadêmica e a gestão da qualidade nas Instituições de Ensino Superior.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Gestão; Qualidade.



## Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa

### Patrocínios

#### Alto Patrocínio do Ministério do Ensino Superior de Angola



DIGITALIS



### Apoios



ISBN 978-989-97890-4-3